



UFSM

**PLANEJAMENTO
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO ADMINISTRATIVO**

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República
FERNANDO HADDAD
Ministro de Estado da Educação
RONALDO MOTA
Secretário de Educação Superior
ELIEZER MOREIRA PACHECO
Secretário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

FELIPE MARTINS MÜLLER
Reitor
DALVAN JOSÉ REINERT
Vice-Reitor
MARIA ALCIONE MUNHOZ
Chefe de Gabinete do Reitor
PRÓ-REITORIAS:
ANDRÉ LUÍS KIELING RIES
Pró-Reitor de Administração
JOSÉ FRANCISCO SILVA DIAS
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
JOÃO RODOLPHO AMARAL FLORES
Pró-Reitor de Extensão
ORLANDO FONSECA
Pró-Reitor de Graduação
CHARLES JACQUES PRADE
Pró-Reitor de Planejamento
HELIO LEÃES HEY
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
VÂNIA DE FÁTIMA BARROS ESTIVALETE
Pró-Reitor de Recursos Humanos
ATHOS RENNER DINIZ
Procurador Geral
ANTÔNIO CARLOS MORTARI
Coordenador de Ensino Médio e Tecnológico
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
CANROBERT KUMPFER WERLANG
Diretor do Colégio Politécnico da UFSM
VALMIR AITA
Vice-Diretor do Colégio Politécnico da UFSM
MÔNICA BRUCKER KELLING
Diretora do Departamento de Ensino
DINIZ FRONZA
Diretor do Departamento de Pesquisa e Extensão
ELVIO OMAR BOLA DE PELEGRINI
Diretor do Departamento de Administração

Missão do Colégio Politécnico da UFSM

“Promover a formação integral do cidadão e oferecer-lhe condições de conhecer, desenvolver, difundir e aplicar ciência e tecnologia.”

Elaboração:

Direção e Colaboradores do Colégio Politécnico da UFSM

Facilitador:

Adm. Juarez de Lima Ventura

“Não basta saber, é preciso aplicar. Não basta querer é preciso fazer”.

Goethe

Santa Maria, RS, julho de 2011.

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
PERFIL INSTITUCIONAL	13
ATOS LEGAIS	17
METODOLOGIA	21
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	24
ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO	25
ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO	26
VALORES	29
VISÃO DE FUTURO	29
MISSÃO	30
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO (FCS)	30
DIRETRIZES GERAIS	31
OBJETIVO GERAL DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM	31
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	31
INDICADORES DE DESEMPENHO	32
METAS DE ENSINO	35
GESTÃO INSTITUCIONAL	36
DADOS GERAIS SOBRE O FUNCIONAMENTO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	42
PLANO DE AÇÃO	43
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	44
FORMAS DE ENSINO	49
FORMAS DE ACESSO NOS CURSOS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM	61
PROGRAMAS DE ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	61
INFRAESTRUTURA	61
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	67
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	69
ANEXOS	72

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino

Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria

Vinculação

Universidade Federal de Santa Maria

Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico

Localização

Campus Universitário Professor Mariano da Rocha Filho - Cidade
Universitária - Prédio 70 - Camobi
97.105-900 - Santa Maria - RS

Fones:

- Direção: (0XX55) 3220.8194
- Vice-Direção: (0XX55) 3220.8058
- Secretaria Administrativa: (FAX) (0XX.55) 3220.8273
- Secretaria Escolar: 3220.8059
- Departamento de Administração: 3220.8636
- Departamento de Ensino: 3220.8060
- Almoxarifado: 3220.8290
- Coordenação Ensino Médio: 3220.9419 - Ramal (224)
- Coordenação Curso Técnico em Administração e Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas: 3220.9419 - Ramal (221)
- Coordenação Curso Técnico em Geoprocessamento: 3220.9419 - Ramal (226)
- Coordenação Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento: 3220.9419 - Ramal (228)
- Coordenação Curso Técnico em Agroindústria: 3220.9419 - Ramal (209)
- Coordenação Curso Técnico em Agropecuária: 3220.9419 - Ramal (213)
- Coordenação Curso Técnico em Contabilidade: 3220.9419 - Ramal (228)
- Coordenação Curso Técnico em Informática: 3220.8070 3220.9419 - Ramal (207)
- Coordenação Curso Técnico em Meio Ambiente: 3220.9419 - Ramal (205)
- Coordenação Curso Técnico em Paisagismo: 3220.9419 - Ramal (204)
- Coordenação Mestrado Profissional em Agricultura de Precisão: 3220.9419 - Ramal (226)
- Setor de Agroindústria: 3220.8796
- Setor de Mecanização: 3220.9419 - Ramal (202)

Endereço eletrônico: www.politecnico.ufsm.br

Equipe Diretiva

Diretor

Prof. Canrobert Kumpfer Werlang

Vice-Diretor

Prof. Valmir Aita

Departamento de Administração

Diretor: Adm. Elvio Omar Bola de Pelegrini

Departamento de Ensino

Diretora: Profª Mônica Brucker Kelling

Chefe da Coordenadoria de Supervisão Escolar: Profª Miriane Costa Fonseca

Coordenadora do Ensino Médio: Profª Terezinha Cleoni Tronco Dalmolin

Coordenador do Curso Técnico em Administração: Prof. Gustavo Fontinelli Rossés

Coordenador do Curso Técnico em Agroindústria: Prof. Volmir Antonio Polli

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Prof. Cláudio Schlessner Kelling

Coordenador do Curso Técnico em Contabilidade: Prof. Ney Izaguirry de Freitas Júnior

Coordenador do Curso Técnico em Geoprocessamento: Prof. Alessandro Carvalho Miola

Coordenadora do Curso Técnico em Informática: Profª Rosiclei A. C. Lauermann

Coordenadora do Curso Técnico em Meio Ambiente: Profª Cláudia das Neves Costa

Coordenador do Curso Técnico em Paisagismo: Prof. Marcelo A. Rodrigues

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento:

Prof. Luiz Felipe Díaz de Carvalho

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas:

Prof. Gustavo Fontinelli Rossés

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet:

Profª Rosiclei A. C. Lauermann

Coordenador do Mestrado Profissional em Agricultura de Precisão: Telmo J. C. Amado

Chefe da Coordenadoria de Registros Escolares: Daniela de Mello

Departamento de Pesquisa e Extensão

Diretor: Prof. Diniz Fronza

Dependência Administrativa

Federal

Entidade Mantenedora

Ministério da Educação - Universidade Federal de Santa Maria

APRESENTAÇÃO

O presente instrumento denominado de **Projeto de Desenvolvimento Institucional** tem como característica a consolidação do Processo de Planejamento do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, através do Planejamento Estratégico Organizacional elaborado de forma coletiva, participativa e democrática, incorporando também partes do Projeto Pedagógico e Planos de Cursos, instrumentos estes que auxiliam na definição dos destinos desta instituição de ensino.

Adotou-se a metodologia participativa para a análise do ambiente externo (Oportunidades e Ameaças), análise do ambiente interno (Pontos Fortes e Fracos); cenário; definição de valores, visão de futuro, missão, fatores críticos de sucesso (FCS); estabelecimento dos objetivos estratégicos; escolha e elaboração de indicadores estratégicos; elaboração do plano de ação; implementação do planejamento; controle e avaliação, pois a experiência comprova que os resultados são melhores quando os envolvidos no processo educativo estão comprometidos com as propostas da escola.

Isto se torna possível através da participação efetiva da comunidade escolar no planejamento, definindo a função e os objetivos da escola e as estratégias de operacionalização.

Num espaço democrático o êxito é maior porque a comunidade escolar, ao participar da construção da proposta pedagógica, define e avalia os objetivos, e acredita na possibilidade da concretização do que foi planejado. É, portanto, este fator que faz com que seja facilmente constatada a diferença de reações e resultados obtidos a partir de um planejamento que proporcione uma ampla participação, e de outro no qual a participação é limitada.

Por outro lado, quando a construção do projeto educativo não é participativa, a tendência é haver menor comprometimento da comunidade escolar na execução das ações.

Por sua vez, vive-se atualmente em um mundo globalizado, onde a comunicação se dá com extraordinária velocidade, no qual as evoluções tecnológicas acontecem cada vez com maior rapidez. Portanto, ao se projetar a sociedade e a escola, não se pode desconsiderar essa realidade, sobretudo porque a escola tem o compromisso com a construção e sistematização do conhecimento, para impulsionar as transformações sociais.

Ao mesmo tempo, quando se quer êxito nas ações educativas, é necessário que nas escolas elas sejam planejadas, organizadas, que não aconteçam ao acaso. Esse planejamento deve levar sempre em consideração um contexto existente e uma concepção de escola e sociedade.

As atividades que envolvem o processo educacional precisam estar organizadas. Isto não significa a obrigatoriedade de seguir uma lógica formal, mas ao contrário, deve-se considerar a possibilidade de atuar dentro de uma perspectiva dialética, fundamentalmente porque ao se pensar educação, vê-se o homem como um todo vivencial e em transformação constante.

Essas reflexões permitem afirmar que quando se fala em educação, requer-se uma organização afim. Esta organização é definida como **planejamento educacional**.

Para fazer planejamento educacional, faz-se necessário conhecimento científico à cerca do homem e sua realidade, para poder estabelecer caminhos com bases firmes a serem seguidas na direção dos objetivos estabelecidos.

Assim, o planejamento é essencialmente a prática articuladora do projeto pedagógico, construído e alimentado pela força da reflexão crítica coletiva impulsionadora de novas decisões e ações, considerando que somos sempre um “agora”, produto de um “antes” e projeto de um “depois”. Somos seres em movimento e mudança, numa sociedade em constante transformação, e é esta perspectiva que nos permite projetar uma sociedade diferente, melhor.

Trata-se de um documento elaborado para um período de cinco anos, e que identifica o Colégio Politécnico da UFSM no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver, sempre submetido a um processo de revisão, avaliação e atualização, na medida em que o homem e a sociedade estão em constante transformação, os conceitos e as impressões não são definitivas, mas transitórias, sujeitas à superação a todo instante.

Canrobert Kumpfer Werlang

Diretor

INTRODUÇÃO

O presente relatório é a consolidação do Processo de Planejamento Estratégico Organizacional do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. A construção do projeto deu-se de forma coletiva e democrática, conduzida através de oficinas que proporcionaram a participação de todos servidores da instituição, por determinação da direção.

Os trabalhos foram iniciados em 8 de agosto de 2006, com um seminário de sensibilização no Auditório do Colégio Politécnico, dirigido a todos os seus colaboradores, e teve seu encerramento em dezembro de 2007. Durante esse período ocorreram várias reuniões com a participação da comunidade escolar, até se chegar ao presente documento.

Convém destacar que constam no presente documento uma definição de planejamento estratégico, bem como as etapas do referido processo, as quais foram construídas por meio das oficinas: Análise do Ambiente Externo (Oportunidades e Ameaças); Análise do Ambiente Interno (Pontos Fortes e Fracos); Cenário; Valores; Visão de Futuro; Missão; Fatores Críticos de Sucesso (FCS); Definição dos Objetivos Estratégicos; Escolha e Elaboração de Indicadores Estratégicos; Elaboração do Plano de Ação; Implementação do Planejamento; Controle e Avaliação.

O desenvolvimento de um processo participativo garante maior eficácia ao processo decisório, estimula o envolvimento do nível gerencial, facilita a integração de informações, possibilita a formação de um espírito de equipe, permite coordenação de esforços e estimula a produção de idéias. Além disso, o processo de planejar age como um catalisador de mudanças na Instituição.

O planejamento estratégico é, sobretudo, um processo que, uma vez adotado, deve ser incorporado como prática permanente na organização. Entendê-lo como um processo é requisito para se obter eficácia na sua implementação. É por meio das avaliações, revisões periódicas e reformulações que o planejamento tornar-se-á um processo cíclico, aberto e flexível, responsável pelo direcionamento constante dos esforços e alocação efetiva dos recursos da Instituição.

O dinamismo atual dos mercados impõe às instituições a necessidade da criação de estratégias competitivas eficazes, numa velocidade assustadora. Três fatores são determinantes dessa dinâmica, com ciclos estratégicos cada vez mais curtos: a globalização, que estendeu a arena competitiva do âmbito local para o mundo; as mudanças tecnológicas, que permitem o fluxo de informações em velocidades vertiginosas; e a forte desregulamentação dos mercados, em vários países, que alterou profundamente as regras de competição em vários setores da economia.

As estratégias consagradas no passado não garantem a sobrevivência no futuro, pois a economia encontra-se constantemente em transição. Pelo contrário, as estratégias que funcionaram muito bem tendem a ser alvo do ataque mais provável dos concorrentes.

Hoje, os ambientes são complexos e exigem, quer para crescer ou sobreviver, a gestão permanente das capacidades internas, o conhecimento do valor humano presente na empresa, a visão clara da dinâmica de mercado, a definição de objetivos, a visualização da participação como agente competitivo. Flexibilidade, velocidade e capacidade de alinhar o comportamento de toda a organização em torno de um fim específico, são requisitos fundamentais para um modelo de gestão atual.

É cada vez maior o número de instituições que, diante da complexidade no cenário organizacional e empresarial e de tantas turbulências e incertezas, estão buscando ferramentas e técnicas que as auxiliem no processo gerencial; o planejamento estratégico é uma dessas ferramentas.

Nas empresas competitivas, verifica-se que importante condição para sobrevivência é a clara definição de seus objetivos e o traçado antecipado dos possíveis caminhos a serem percorridos para atingí-los.

Compelidas pela necessidade de competir na arena econômica, as instituições, pelo menos as líderes, descobriram no planejamento estratégico corporativo o modelo ideal de gestão não só para manter-se no mercado, como também para crescer ampliando mercados e conquistando, de seus concorrentes, fatias significativas de participação.

A utilização de metodologias de Planejamento Estratégico nas organizações brasileiras vem experimentando nas últimas décadas uma crescente evolução em busca de patamares mais elevados de eficácia e eficiência na gestão das organizações.

Ao longo de sua história, o Colégio Politécnico da UFSM tem passado por diferentes enfoques de práticas gerenciais, impulsionados por constantes e dinâmicas mudanças conjunturais no ambiente interno e externo, determinando diretamente na maneira de pensar e planejar a gestão institucional (acadêmica). Conseqüentemente, resulta a necessidade de constante inovação e melhoria contínua da estrutura organizacional existente, pois realidades distintas com preocupações e perspectivas diferenciadas exigem que a instituição tenha capacidade de adaptar-se e de responder às contingências geradas pelo ambiente.

O Planejamento Estratégico é um processo que se caracteriza pelo estabelecimento da Visão/Missão da Organização, assim como pela análise sistemática das oportunidades e ameaças do ambiente externo e dos pontos fortes e fracos da organização, com o intuito de estabelecer uma estratégia, objetivos e ações que contribuam para o cumprimento da sua missão.

O processo foi conduzido segundo princípios da Administração Estratégica:

- valorização da visão de longo prazo;
- análise da evolução do ambiente externo e avaliação do ambiente interno;
- processo participativo;
- definição das estratégias, objetivos, indicadores e plano de ação.

A participação efetiva dos dirigentes, do corpo gerencial e dos demais colaboradores foi a forma de garantir a boa qualidade dos resultados e permitiu o estabelecimento de um plano estratégico de ação.

A Implementação do Planejamento Estratégico tem como objetivo contribuir em diferentes aspectos para o desenvolvimento da instituição, assim:

- resulta em um documento que norteia as atividades da instituição a curto, médio e longo prazos;
- situa a instituição no contexto atual, preparando-a para futuras mudanças institucionais;

- promove a integração entre as áreas;
- envolve todos os membros da instituição no processo decisório;
- cria oportunidade para os membros da instituição expressarem suas idéias e sugestões;
- gera condições para melhorar o ambiente de trabalho;
- aumenta o nível de satisfação pessoal;
- valoriza o profissional;
- melhora a qualidade dos produtos e serviços;
- possibilita o resgate social da imagem da instituição.

A metodologia adotada proporcionou inicialmente uma análise do ambiente de inserção da instituição (externo e interno), criando a consciência de suas oportunidades e ameaças, assim como seus pontos fortes e fracos.

A partir daí, tornou-se possível traçar o provável cenário em que a instituição irá atuar, aproveitando as oportunidades, potencializando os pontos fortes e minimizando ameaças e riscos.

Na seqüência, foi estabelecida a Visão de Futuro que o Colégio Politécnico da UFSM almeja alcançar, prosseguiu com a definição da Missão e Valores. Após, a referida metodologia previu a definição dos Fatores Críticos de Sucesso (FCS) que são condições fundamentais para o sucesso no ambiente.

Em outra etapa, foram definidas as Diretrizes Gerais, ou seja, os princípios orientadores e canalizadores das decisões e do desencadeamento das ações, bemcomo os Objetivos Estratégicos com seus respectivos Indicadores de Desempenho e, na seqüência, a elaboração do Plano de Ação para operacionalizar os referidos objetivos. Complementando, faz-se necessária a avaliação periódica e permanente do processo de planejamento com o propósito de fazer as necessárias correções de rumos, por tratar-se de um processo dinâmico e flexível.

PERFIL INSTITUCIONAL

O Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria está situado no Campus Prof. Mariano da Rocha Filho, Avenida Roraima 1000, prédio 70.

Situado na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, que abrange uma região composta por 59 municípios, com área de 98.215,50 Km², representando 36,49% do território gaúcho, interferindo significativamente no desenvolvimento regional através da oferta de formas variadas de Educação Profissional.

Originou-se do Colégio Agrícola de Santa Maria, através da Resolução UFSM 001/2006, aprovada no Conselho Universitário em Sessão de 16/02/2006.

É uma Unidade de Ensino da Universidade Federal de Santa Maria, que tem por finalidade atuar no Ensino Médio e na Educação Profissional nos diferentes níveis e modalidades.

Sua criação deu-se pelo Decreto Lei Federal nº 3864, de 24 de janeiro de 1961, denominando de Escola Agrotécnica de Santa Maria, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária do Ministério da Agricultura.

No ano de 1968, através do **Decreto Lei 62.178**, de 25 de janeiro de 1968, a orientação didática e pedagógica é transferida para a Universidade Federal de Santa Maria, passando a denominar-se Colégio Agrícola de Santa Maria.

O Decreto - Lei nº 627, de 13 de junho de 1969 transfere os servidores do Colégio pertencente ao Ministério da Educação e Cultura, para o Quadro Único de Pessoal da Universidade Federal de Santa Maria.

Em 1982, a Portaria nº 194, de 14 de maio, aprova o Regimento Interno e a organização curricular de Técnico em Agropecuária e, a Portaria nº 195 de 14 de maio de 1982, declara a regularidade de estudos levados a efeito, referente à habilitação em Agropecuária.

Posteriormente, em 1983, a Resolução 005/83, Institucionaliza e Reestrutura o Sistema de Ensino de 2º Grau da Universidade Federal de Santa Maria e dá outras providências.

Até 1995, o Colégio oferecia o Curso Técnico em Agropecuária integrado com o segundo Grau, denominação do Ensino Médio na época, através de um núcleo comum e uma parte diversificada, nos termos que previam a Lei 5.692/71 e Parecer 45/72.

No ano de 1996, 35% dos candidatos classificados para ingresso na 1ª série do Curso Técnico em Agropecuária, já haviam concluído o segundo grau, atual Ensino Médio, o que levou o Colégio a implementar a sua primeira experiência de organização de cursos seqüenciais (Pós-Ensino Médio), antes mesmo do edição dos decretos 2.208/97 e 5.154/2004, que prevêm esta modalidade. O curso foi autorizado pela Portaria MEC nº 78 de 13 de agosto de 1996, publicada no DOU 16/08/96 e 04/11/96, sob a nomenclatura de “modalidade Especial” e reconhecido através da Portaria MEC nº 21 de 18 de maio de 1999.

Nesse mesmo ano de 1999, em 23 de outubro, o Conselho Universitário, através do Parecer 054/96, na 541ª Sessão do dia 23/10/96, aprovou Regimento Interno do Colégio ainda em vigência. Também em 1996, a Resolução 002/96 UFSM altera os artigos 23 e 29 do regimento Geral da UFSM, que trata da Denominação e da Constituição do Colegiado.

Posteriormente com o intuito de atender as necessidades do mundo do trabalho e às expectativas da comunidade, o Colégio iniciou processo de ampliação de vagas e diversificação dos cursos. Em 1997 inicia o funcionamento do Curso Técnico em Informática, autorizado em 12 de dezembro de 1996, através da portaria MEC 126, publicada no DOU em 18/12/1996, reconhecido em 18 de maio de 1999, pela portaria MEC nº 21. É a primeira experiência, de formação técnica fora do setor primário da economia.

No ano de 2000 o Colégio passou a funcionar nos três turnos, com o início do Curso Técnico em Administração, a noite, autorizado pela portaria MEC nº 22 de 18 de maio de 1999. Também em 2000, foi implantado o curso de Técnico em Agroindústria.

Posteriormente, em 2003, iniciou o funcionamento dos cursos de Técnico em Jardinagem e Técnico em Geomática.

Em 2007, o Colégio Politécnico da UFSM proporcionou o ingresso da primeira turma de Educação de Jovens e Adultos com Educação Profissional – PROEJA.

Em 2008, o Colégio Politécnico da UFSM, em atendimento às orientações da Resolução CEB/CNE 03/2008, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, reformulou os Planos de Curso dos Cursos Técnicos em Agroindústria, Agropecuária (anteriormente denominado de Técnico Agrícola – Habilitação em Agropecuária), Geoprocessamento (anteriormente denominado de Técnico em Geomática) e Paisagismo (anteriormente denominado de Técnico Agrícola – Habilitação em Jardinagem).

Em 2010, foram reformulados os planos dos cursos técnicos em Administração, Geoprocessamento e Informática, em atendimento às orientações da Resolução CEB/CNE 03/2008, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. No mesmo ano, foi também aprovada a criação de dois novos cursos técnicos: o Técnico em Contabilidade e o Técnico em Meio Ambiente.

Dentro do programa de expansão, no sentido de atender as demandas do processo produtivo e os anseios da comunidade, propôs a criação de três Cursos Superiores de Tecnologia, via REUNI (Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) da Universidade Federal de Santa Maria: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento e Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

A partir do 1º semestre de 2011, dois novos cursos técnicos foram ofertados: o Curso Técnico em Contabilidade e o Curso Técnico em Meio Ambiente.

A partir do 2º semestre de 2011 será também ofertado o Curso de Mestrado em Agricultura de Precisão.

Além das mudanças já citadas, cabe registrar que do ponto de vista pedagógico e de gestão, inúmeras transformações têm ocorrido no Colégio Politécnico da UFSM. A ampliação das áreas de atuação, a oferta de vagas e a alteração da natureza dos cursos, levaram a instituição a desenvolver maturidade didático-pedagógica. A instituição descentralizou-se, renovou-se em termos administrativos. O espaço físico interno foi ampliado, reformado e continuam sendo readaptados os espaços externos, internos e os ambientes de aprendizagem. O crescente incentivo à capacitação de seus recursos humanos; estímulo à pesquisa e à extensão.

No ano de 2011, o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, conta com 897 alunos, distribuídos nos diversos Cursos Técnicos, Ensino Médio e PROEJA e 191 alunos distribuídos nos três cursos superiores de tecnologia ofertados pela instituição. Oferece também formação inicial e continuada para qualificação e atualização de trabalhadores, clientela essa oriunda principalmente de 58 municípios do RS, além de alguns alunos de outros estados, atendidos por 33 funcionários técnico-administrativos, 58 professores efetivos, dentre estes 40 são mestres, 13 doutores e os demais especialistas, bem como 03 professores substitutos.

O intuito é que cada servidor direcione seus esforços rumo ao cumprimento da missão institucional de “Promover a formação integral do cidadão e oferecer-lhe condições de conhecer, desenvolver, difundir e aplicar ciência e tecnologia”, e na Visão de Futuro: “Ser reconhecido como referência em ensino médio e profissional, pesquisa, extensão e na formação empreendedora”, concretizando os objetivos de proporcionar educação inicial e continuada, por diferentes mecanismos, visando à capacitação, à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais e trabalhadores na área tecnológica; ministrar ensino técnico, destinado a ofertar habilitação profissional para os diferentes setores da economia; ministrar ensino médio; ministrar ensino superior tecnológico, visando à formação de tecnólogos; atuar na pesquisa e na extensão.

ATOS LEGAIS

DECRETO DE CRIAÇÃO: Através do Decreto Lei Federal nº 3864, de 24 de janeiro de 1961, denominando-o de Escola Agrotécnica de Santa Maria, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária.

DECRETO DE REORGANIZAÇÃO: Através do Decreto Lei Estadual nº14.529, de 11 de dezembro de 1962, é criado o Curso Colegial Agrícola de Santa Maria, que funcionará no Centro Agrotécnico de Santa Maria.

DECRETO LEI 62.178, de 25 de janeiro de 1968, transfere o Colégio para a Universidade Federal de Santa Maria.

DECRETO LEI 64.827, de 16 de julho de 1969, dá nova redação para os artigos 3º e 4º do Decreto nº 62.178 estabelecendo que a orientação didático-pedagógica será exercida pela Universidade Federal de Santa Maria.

DECRETO LEI 627, de 13 de junho de 1969, transfere o pessoal do Colégio para o Quadro Único de Pessoal da Universidade Federal de Santa Maria.

Portaria nº 194, de 14 de maio de 1982, aprova o Regimento Interno e a grade curricular de Técnico em Agropecuária.

Portaria nº 195, de 14 de maio de 1982, declara a regularidade de estudos levados a efeito, referente à habilitação em Agropecuária.

RESOLUÇÃO 005/83: Institucionaliza e Reestrutura o Sistema de Ensino de 2º Grau da Universidade Federal de Santa Maria e dá outras providências.

RESOLUÇÃO 002/96 UFSM altera os Artigos 23 e 29 do Regimento Geral da UFSM, que trata da Denominação e da constituição do Colegiado.

Portaria MEC nº 78, de 13 de agosto de 1996, autoriza o Curso Técnico Habilitação em Agropecuária na modalidade Pós-Ensino Médio. DOU 16/08/96 e 04/11/96.

PARECER 054/96 do CEPE aprova o Regimento do CASM na 541ª Sessão do dia 23/10/96.

Portaria MEC nº 126, de 12 de dezembro 1996, autoriza o Curso Técnico em Processamento de Dados na modalidade Pós-Ensino Médio. DOU 18/12/96.

Portaria MEC nº 21, de 18 de maio de 1999, reconhece o Curso de Técnico em Informática.

Portaria MEC nº 22, de 18 de maio de 1999, autoriza o Curso de Técnico em Administração.

Sessão 565 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de 17 de dezembro de 1999, da UFSM autoriza a criação do curso de Técnico em Agroindústria.

Sessão 583 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSM, de 06 de março de 2009, aprova os Planos de Curso dos cursos de Técnico na Área de Informática, Habilitação em Informática, Técnico na Área de Gestão, Habilitação em Administração, Técnico na Área da Agropecuária, Habilitação em Agropecuária e Técnico em Agroindústria, nos termos da Resolução CNE/CEB 04/99.

Sessão 622 do Conselho do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de 28 de janeiro de 2003, que homologa a Ad Referendum do Presidente do CEPE da UFSM, autoriza a Criação do Curso de Técnico Agrícola, Habilitação em Jardinagem, referente ao Processo Protocolo Geral 23081.000342/2003-23 que deu continuidade ao processo 23081.017537/2002-21 (Parecer CEPE 04/03 Processo CEPE 005/03).

Sessão 618 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de 19 de novembro de 2002, aprova o Parecer 35/02 Processo CEPE 210/02 a Criação do Curso de Técnico em Geomática, referente ao Processo Protocolo Geral 23081.013719/2002-23.

Portaria MEC/SEMTEC nº 219, de 11 de novembro de 2003, reconhece, para fins de expedição de diplomas dos alunos que concluírem até 31 de julho de 2004, cursos da Educação de Nível Técnico, ofertados pelas instituições Federais de Ensino, e que tenham o Plano de Curso inserido e disponível no CNTC até esta data.

- ▶ Curso Técnico Agrícola Habilitação em Agropecuária - NIC 23.002074/2003-42 de 22.10.2003
- ▶ Curso Técnico Agrícola Habilitação em Jardinagem - NIC 23.002078/2003-61 de 22.10.2003
- ▶ Curso Técnico em Geomática - NIC 23.002077/2003-04 de 22.10.2003
- ▶ Curso Técnico em Administração - NIC 23.002075/2003-01 de 22.10.2003
- ▶ Curso Técnico em Agroindústria - NIC 23.002079/2003-19 de 22.10.2003
- ▶ Curso Técnico em Informática - NIC 23.002080/2003-93 de 22.10.2003

RESOLUÇÃO 01/06 UFSM altera a denominação do Colégio Agrícola de Santa Maria para Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e seis.

Sessão 728 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 03 de outubro de 2008, aprova os Planos de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento e do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, de acordo com o **Parecer CNE/CES** (Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior) **nº 436/2001**, que *trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos*, **Parecer CNE/CP** (Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno), **nº 29/2002**, que *trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo*, **Resolução CNE/CP nº 3**, de 18 de Dezembro de 2002, que *institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia* e **Portaria nº 10, de 28 de Julho de 2006**, que *aprova o Catálogo nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia*, bem como a **Portaria nº 282, de 29 de Dezembro de 2006**, que *faz inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia*.

Sessão 729 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 17 de outubro de 2008, aprova o Plano de Curso do Técnico em Geoprocessamento, nos termos da Resolução 03/2008 CNE/CEB, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Sessão 733 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 19 de dezembro de 2008, aprova o Plano de Curso do Técnico em Paisagismo, conforme a Resolução 03/2008 CNE/CEB, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Sessão 735 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 06 de março de 2009, aprova os novos Planos de Curso do Técnico em Agroindústria e Técnico em Agropecuária, nos termos da Resolução 03/2008 CNE/CEB, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Sessão 746 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 21 de agosto de 2009, aprova o Plano de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet de acordo com o **Parecer CNE/CES** (Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior) **nº 436/2001**, que *trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos*, **Parecer CNE/CP** (Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno), **nº 29/2002**, que *trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo*, **Resolução CNE/CP nº 3**, de 18 de Dezembro de 2002, que *institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia* e **Portaria nº 10, de 28**

de Julho de 2006, que *aprova o Catálogo nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia*, bem como a **Portaria nº 282, de 29 de Dezembro de 2006**, que *faz inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia*.

Sessão 758 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 05 de março de 2010, aprova o novo Plano de Curso do Técnico em Administração, em conformidade com a Resolução 03/2008 CNE/CEB, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

RESOLUÇÃO 032/2010 UFSM, de 03 de novembro de 2010, aprova a criação do Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Agricultura de Precisão na estrutura organizacional do Colégio Politécnico da UFSM, considerando o Parecer n. 027/2010, aprovado na 767ª Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 20 de agosto de 2010 e o Parecer n. 117/2010, aprovado na 714ª Sessão do Conselho Universitário, de 24 de setembro de 2010.

Sessão 773 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 03 de dezembro de 2010, aprova o Plano de Curso do Técnico em Meio Ambiente, conforme a Resolução 03/2008 CNE/CEB, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Sessão 774 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 10 de dezembro de 2010, aprova o Plano de Curso do Técnico em Contabilidade, conforme a Resolução 03/2008 CNE/CEB, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. O curso Técnico em Contabilidade teve sua criação aprovada pelo Conselho Universitário, em sua 719ª sessão, em 17 de dezembro de 2010.

Sessão 775 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 14 de janeiro de 2011, aprova as reformulações dos Planos de Curso do Técnico em Geoprocessamento e Técnico em Informática conforme a Resolução 03/2008 CNE/CEB, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

METODOLOGIA

Sendo a educação uma prática transformadora, então para educar é necessário, deixar claro em que se pretende que os sujeitos se transformem, como se interferirá na aprendizagem, que orientação se pretende dar aos processos de aprendizagem. Este conjunto de definições sobre fins, objetivos, meios relativos ao processo educativo é o que compõe o planejamento de uma instituição de ensino.

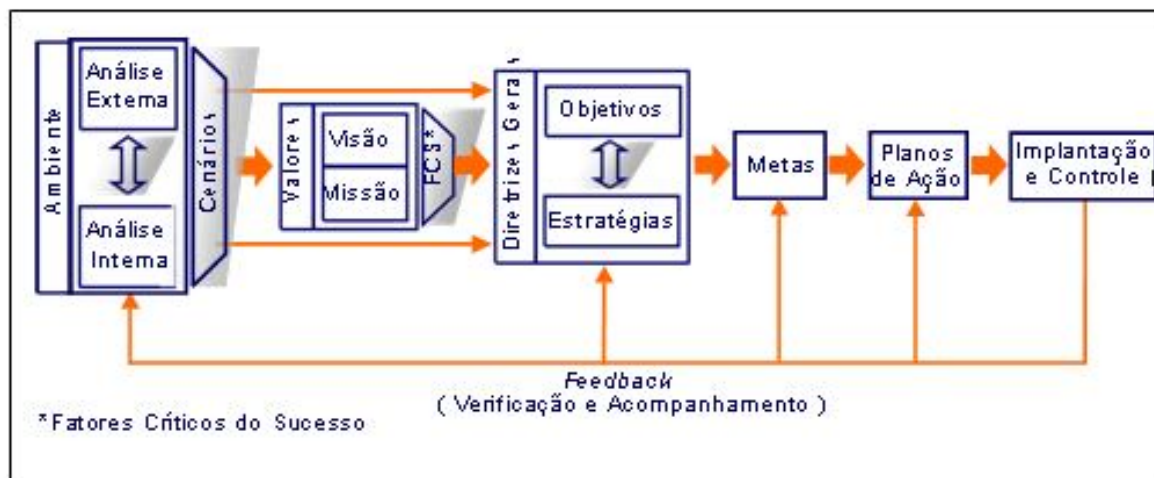
Cabe ainda observar que, em um mundo em permanente mudança, não existem respostas pré-fabricadas, nem modelos predeterminados a serem seguidos. Esta é a razão pela qual as escolas se vêem obrigadas a aguçar a percepção, e a concentrar a atenção para visualizar os novos rumos para onde terão de se encaminhar.

No entanto, qualquer que seja a opção da escola, esta tem de considerar que todo processo de ensino-aprendizagem não pode perder de vista a sua dimensão social e a sua busca incessante de igualdade de oportunidades aos indivíduos, de forma a levá-los a sua realização enquanto sujeito-cidadão e conviver com as transformações do mundo da ciência e da tecnologia.

Assim, não existe uma metodologia universal de planejamento, pois as organizações diferem em tamanho, em tipos de informação, em estruturas organizacionais e em filosofia e estilo gerencial. Considerando a vasta gama de estratégias de planejamento, torna-se imprescindível optar por um modelo que melhor se ajuste a realidade organizacional da Instituição.

Na Universidade Federal de Santa Maria o Plano de Desenvolvimento Institucional está a cargo da Pró-Reitoria de Planejamento com a co-responsabilidade de todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional.

Assim, a metodologia de construção do **planejamento estratégico** utilizada pelo Colégio Politécnico, é a indicada e utilizada pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo em sua execução, contado com o apoio da Pró-Reitoria de Planejamento, tendo sido seguido o fluxograma a seguir.



Para a sua montagem utiliza a técnica gerencial do Planejamento Estratégico, conforme modelo demonstrado, apresentada na forma de um documento constituído como "Referencial Teórico do Planejamento Estratégico", quando foi deflagrado o processo de sensibilização e motivação necessárias a sua elaboração.

A metodologia adotada pela Universidade Federal de Santa Maria estendida a todas as suas unidades prevê a realização da análise do ambiente da organização (externo e interno), criando a consciência de suas oportunidades e ameaças, assim como de seus pontos fracos e fortes. A partir daí, torna-se possível traçar os prováveis cenários em que a organização irá atuar, aproveitando as oportunidades, potencializando os pontos fortes e minimizando ameaças e riscos. Em uma próxima etapa são identificados os valores e definidos a visão de futuro e a missão organizacionais. A seguir são elencados os Fatores Críticos de Sucesso, constituídos como as condições fundamentais que precisam ser satisfeitas para que a organização tenha sucesso no ambiente no qual encontra-se inserida. Na etapa seguinte são definidas as Diretrizes Gerais das quais derivam-se os objetivos propostos, as estratégias para alcançá-los e as ações para operacionalizá-los.

A estratégia de planejamento da Universidade Federal de Santa Maria, aplicada a todas as unidades universitárias, portanto também no Colégio Politécnico da UFSM, tem como balizadores os Valores, a Missão e a Visão de Futuro da Instituição.

Valores são o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades e operações de uma organização. Constituem preferências, pontos de vista,

deveres, inclinações internas, preconceitos, etc... São padrões de conduta praticados pela organização que influenciam o comportamento geral de seus membros.

A comunidade escolar definiu como valores do Colégio Politécnico da UFSM:

- Honestidade;
- Ética;
- Justiça;
- Competência;
- Respeito;
- Educação;
- Cidadania;
- Responsabilidade Social e Ambiental.

A missão define a razão de ser da Instituição, e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Ela define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais. A missão responde a pergunta: Porque existimos?

O estabelecimento da missão demanda um dimensionamento concreto das possibilidades da organização. Assim, para fazê-lo deve-se levar em conta toda a análise interna e externa que já se fez até o momento e, principalmente, deve-se dar atenção aos pontos fortes, pois eles expressam as áreas em que melhor a instituição pode atender as necessidades reais.

A comunidade escolar definiu como missão do Colégio Politécnico da UFSM:

“Promover a formação integral do cidadão e oferecer-lhe condições de conhecer, desenvolver, difundir e aplicar ciência e tecnologia.”

Abrangente e formulada com concisão, a Missão deverá permear o dia a dia de todas as atividades do Colégio.

A Visão consiste em definir o estado que a organização deseja atingir no futuro. Ela precisa ser desafiadora, abrangente e detalhada, tendo como intenção propiciar o direcionamento dos rumos de uma organização.

A comunidade escolar definiu como visão do Colégio Politécnico da UFSM:

“Ser reconhecido como referência em ensino médio e profissional, pesquisa, extensão e na formação empreendedora.”

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O que é Planejamento Estratégico?

Para a construção deste instrumento assumiu-se o conceito de O Planejamento Estratégico como um processo que consiste no estabelecimento da **Visão de Futuro**, **Missão**, na análise sistemática das **oportunidades** e **ameaças** do ambiente externo e dos **pontos fortes** e **fracos** da Instituição, com o intuito de estabelecerem **objetivos** e **ações** que contribuam para a realização da respectiva Visão de Futuro.

O PROCESSO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Segundo metodologia empregada no Colégio Politécnico da UFSM, o processo de Planejamento Estratégico é composto das seguintes etapas:

Análise do Ambiente Externo (Oportunidades e Ameaças)

Análise do Ambiente Interno (Pontos Fortes e Fracos)

Cenário

Visão de Futuro

Missão

Valores

Fatores Críticos de Sucesso

Definição das Diretrizes Gerais

Definição dos Objetivos Estratégicos

Escolha e elaboração de Indicadores Estratégicos

Elaboração do Plano de Ação

Implementação, Controle e Avaliação

ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

Na análise do ambiente externo, buscou-se identificar algo que possa desenvolver vantagens competitivas, tendo em vista as necessidades do ambiente ainda não supridas. A análise buscou determinar as **oportunidades** e **ameaças** à Instituição. Consistiu na atividade de levantamento e análise dos principais fatores externos que, direta ou indiretamente, influenciam o Colégio Politécnico da UFSM e/ou são por ele influenciados. É onde se situam, portanto, os clientes, usuários, instituições congêneres, órgãos governamentais e financiadores, parceiros atuais e potenciais da organização.

Oportunidades

Oportunidades são situações ou eventos externos à Instituição que devem ser bem aproveitados para facilitar o cumprimento da missão. Surgem de fora das suas fronteiras, e afetam as decisões e ações internas, as atividades e o desenvolvimento. Identificam as tendências que podem melhorar a posição competitiva do Colégio Politécnico da UFSM, os aspectos que podem ser aproveitados vantajosamente, ou seja, as oportunidades reais para o crescimento futuro da instituição. Nas oficinas de planejamento estratégico, foram listadas as seguintes oportunidades:

- Parcerias;
- Demanda por produtos e serviços;
- Demanda por diversificação de cursos;
- Fontes de financiamento;
- Capacitação de pessoas;
- Alta procura pelos cursos oferecidos;
- Política governamental e legislação favorável à melhoria, diversificação e expansão do ensino técnico;
- Demanda por pesquisa e extensão;
- Certificação de competências;
- Aumento da participação na matriz orçamentária;
- Política de inclusão aos Portadores de Necessidades Especiais;

- Demanda por novas tecnologias;
- Disponibilidade de divulgação na mídia;
- Demanda por técnicos.

Ameaças

As ameaças são situações do entorno potencialmente desfavoráveis para a instituição que podem afetar negativamente a sua marcha e solicitam medidas necessárias no momento oportuno, exigindo uma ação estratégica para evitar estagnação ou desaparecimento. São situações ou eventos externos à instituição que podem dificultar o cumprimento da sua missão, tais como:

- Instabilidade na política governamental quanto a questões orçamentárias, de pessoal, de ensino e estrutura organizacional;
- Contingenciamento orçamentário;
- Instabilidade da carreira docente;
- Fatores ambientais (clima, legislação ambiental);
- Visão fragmentada na formação técnica (teórica e prática);
- Cultura da valorização do ensino superior em detrimento do ensino técnico;
- Visão limitada do aluno sobre a profissão de técnico;
- Ação dos conselhos de regulamentação profissional;
- Sistema Privado de Ensino;
- Política de incentivo ao ensino privado.

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

As condições internas afetam os resultados institucionais. A análise interna visou a determinar os pontos fortes (forças) e pontos fracos (oportunidades de melhoria) do Colégio Politécnico da UFSM.

Pontos Fortes

Os pontos fortes são condições internas da Instituição que contribuem para o cumprimento da sua missão e facilitam a consecução dos objetivos. São recursos internos ligados às maiores competências que garantem vantagens sobre as demais. São geralmente aspectos internos em que a Instituição é forte, devendo manter ou melhorar para posicionar-se adequadamente no mercado. É algo que a Instituição faz direito ou algo em que é competente. É uma habilidade, capacidade ou vantagem competitiva que tem sobre os concorrentes. A Instituição deve empregar estes elementos para conseguir seus objetivos e melhorar sua posição competitiva no mercado. Os colaboradores elencaram os seguintes pontos fortes do Colégio Politécnico da UFSM:

- Credibilidade e receptividade da Instituição;
- Bom relacionamento com a comunidade universitária;
- Pessoas qualificadas;
- Infraestrutura com possibilidade de ampliação;
- Instituição de ensino público e gratuito;
- Oferta de cursos nos três turnos;
- Localização geográfica privilegiada (campus universitário e centro do Estado);
- Utilização da estrutura das demais unidades da UFSM;
- Qualidade do ensino;
- Condições favoráveis de trabalho num ambiente acolhedor e agradável;
- Potencial da clientela e dos egressos;
- Comunidade escolar coesa em torno dos objetivos da instituição;
- Administração participativa;
- Alternativas de formação diversificada;
- Orçamento disponível, definido e adequado.

Pontos Fracos (Oportunidades de Melhoria)

Os pontos fracos são condições internas da Instituição que dificultam o cumprimento da sua missão e a consecução dos objetivos, ou seja, são limitações,

defeitos ou inconsistências da Instituição. São, também, entraves na qualidade da gestão que tornarão a Instituição vulnerável na busca de suas competências. Segundo os colaboradores, é algo que a Instituição não tem ou que apresenta deficiências e que, se comparada aos concorrentes, apresenta-se em desvantagem. Foram elencados os seguintes pontos fracos:

- Dificuldade de reposição e ampliação do quadro de pessoal;
- Acompanhamento de egressos;
- Falta de indicadores sobre os cursos (evasão, tempo de conclusão, número de formandos);
- Deficiência na relação escola/empresa/comunidade.
- Marketing - identidade institucional (marca, vídeo institucional);
- Falta de comprometimento de alguns colaboradores (servidores, estagiários, bolsistas, etc.);
- Dependência de professores externos em alguns cursos;
- Burocracia na gestão de recursos;
- Deficiência na infraestrutura e funcionamento de alguns setores;
- Falta de indicadores de produção;
- Falta de função gratificada para os coordenadores;
- Desequilíbrio na distribuição de horas/aula e horas trabalhadas;
- Falta de espaço para reuniões informais, trabalhos extra classe, integração no dia-a-dia e festividades;
- Pouca participação em pesquisa e extensão.

CENÁRIO

É um exercício de prospecção que analisa a influência no presente, de futuros alternativos, e os impactos no futuro das decisões atuais. Após a elaboração da Análise Ambiental, que forneceu o diagnóstico estratégico, os colaboradores do Colégio Politécnico da UFSM escolheram, mediante a referida análise, o Cenário (favorável, neutro ou desfavorável) com o qual a Instituição irá trabalhar no próximo período.

Cenário estabelecido pelo Colégio Politécnico da UFSM

“Considera-se o cenário estabelecido como favorável devido à consolidação dos cursos, qualificação de pessoas, infraestrutura, recursos orçamentários; apresenta possibilidades concretas de melhorias significativas na qualidade do ensino e na implementação de projetos de extensão e pesquisa”.

VALORES

Os valores são os balizamentos para o processo decisório e o comportamento da instituição no cumprimento da sua missão.

Valores que o Colégio Politécnico da UFSM deseja compartilhar:

- Honestidade;
- Ética;
- Justiça;
- Competência;
- Respeito;
- Educação;
- Cidadania;
- Responsabilidade Social e Ambiental

VISÃO DE FUTURO

A visão é um quadro inspirador de um futuro preferido. Uma visão não é limitada por tempo, representa propósitos globais permanentes, e serve como base para o planejamento estratégico. Uma visão no âmbito da instituição delineia um futuro ideal para o Colégio Politécnico da UFSM, tanto no que se refere à sua ação no ambiente externo quanto em relação às condições do ambiente interno.

Visão de Futuro do Colégio Politécnico da UFSM:

“Ser reconhecido como referência em ensino médio e profissional, pesquisa, extensão e na formação empreendedora.”

MISSÃO

A missão define a razão de ser da instituição e a justificativa social de sua existência.

Missão do Colégio Politécnico da UFSM:

“Promover a formação integral do cidadão e oferecer-lhe condições de conhecer, desenvolver, difundir e aplicar ciência e tecnologia.”

Filosofia do Colégio

A Filosofia norteadora do Colégio é:
ensinar produzindo;
produzir ensinando;
participar valorizando.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO (FCS)

Os fatores críticos de sucesso são as condições fundamentais que precisam ser satisfeitas para que o Colégio Politécnico da UFSM tenha sucesso no ambiente.

Fatores críticos de sucesso para o Colégio Politécnico da UFSM

- Comprometimento de toda comunidade escolar;
- Qualificação de pessoas;
- Atualização/requalificação;
- Qualidade de ensino;
- Marketing;
- Gestão (sistema de controle, acompanhamento e avaliação, etc.);
- Motivação;

- Quadro de pessoal (quantitativo);
- Visão sistêmica/holística;
- Recursos orçamentários;
- Infraestrutura;
- Clima;
- Relacionamento interpessoal;
- Clientela;
- Mercado de trabalho.

DIRETRIZES GERAIS

As diretrizes gerais são princípios orientadores e canalizadores das decisões e do desencadeamento das ações.

Diretrizes Gerais do Colégio Politécnico da UFSM

- Ensino público, gratuito e de qualidade;
- Gestão democrática e transparente;
- Investimento em marketing;
- Investimento na qualificação e requalificação das pessoas e dos serviços;
- Avaliação institucional contínua e sistemática;
- Atuação em consonância com o mundo do trabalho.

OBJETIVO GERAL DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

O Colégio Politécnico da UFSM tem por objetivo ministrar o Ensino Profissional de nível básico, técnico e tecnológico, buscando sempre habilitar seus egressos a desempenharem atividades variadas no mundo do trabalho, abrangendo a capacitação técnica e a formação do homem integral, preocupado com as questões sociais e ambientais do mundo em que vivemos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos estratégicos são os resultados de que a Instituição precisa alcançar em prazo determinado para concretizar a sua Visão. É a fase do processo de planejamento estratégico necessária para transmitir a Missão e a Visão de

Futuro aos níveis operacionais da Instituição e assegurar a coerência dos Indicadores de desempenho.

Objetivos Estratégicos do Colégio Politécnico da UFSM

- Garantir a qualidade de ensino e do ambiente de trabalho
- Consolidar a gestão compartilhada
- Manter e melhorar as condições dos espaços físicos
- Implementar políticas de marketing institucional
- Aprimorar as relações escola/empresa/comunidade
- Manter a matriz financeira que atenda às necessidades do Colégio Politécnico da UFSM
- Manter a transparência na gestão

INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho são relações que permitem uma avaliação do desempenho global ou parcial da Instituição, através da medição de atributos ou de resultados, com a finalidade de comparar esta medida com resultados esperados, anteriores, ou ainda, com resultados de terceiros. Os indicadores de desempenho também possibilitam monitorar ou acompanhar a realização dos objetivos estratégicos estabelecidos.

Indicadores de Desempenho dos objetivos estratégicos do Colégio Politécnico da UFSM

Garantir a qualidade de ensino e do ambiente de trabalho (Objetivo)

- **Indicador(es):** Obter índice de inserção e satisfação dos alunos e professores acima da média nacional.

Consolidar a gestão compartilhada (Objetivo)

- **Indicador(es):** Permitir a todos que desejarem a participação nas decisões que dizem respeito ao Colégio; garantir a autonomia aos diretores de departamento e coordenadores de curso.

Manter e melhorar as condições dos espaços físicos (Objetivo)

- **Indicador(es):** Reformar e ampliar auditório, construir novos blocos e manter em perfeito estado de conservação os existentes.

Implementar políticas de marketing institucional (Objetivo)

- **Indicador(es):** Obter maior conhecimento por parte da sociedade das funções exercidas pelo do colégio, de seu cursos, da sua infraestrutura, da qualificação dos egressos.

Aprimorar as relações escola/empresa/comunidade (Objetivo)

- **Indicador(es):** Criar um setor no colégio que estabeleça uma interface com o processo produtivo. Realização de ações conjuntas com órgãos representativos do mundo do trabalho.

Manter a matriz financeira que atenda às necessidades do Colégio Politécnico da UFSM (Objetivo)

- **Indicador(es):** Manter indicadores que permitam o colégio estar situado entre as 10 escolas vinculadas às universidades com maior orçamento.

Manter a transparência na gestão. (Objetivo)

- **Indicador(es):** Levar as decisões para deliberação em instâncias colegiadas ou plenárias, tornar público os orçamentos e gastos de todas as fontes de financiamento.

Ações operacionais do Colégio Politécnico da UFSM

- Preparar técnicos para exercerem atividades na área do setor primário e terciário da economia;
- Conscientizar o educando sobre a importância do relacionamento social, assim como, sobre a valorização da pessoa humana no ambiente em que vive;
- Possibilitar o exercício da profissão de técnico, como fator de desenvolvimento e realização pessoal;
- Desenvolver a capacidade de compreensão e contribuir para a racionalização da agropecuária regional, estadual e nacional, no sentido de melhoria sócio-econômica;
- Desenvolver o senso de criatividade, reflexão, observação e atitudes científicas, diante de idéias e fatos;
- Cooperar na educação das populações rurais, servindo-lhes como base para a adoção de novas técnicas agropecuárias;

- Proporcionar cursos especiais que visem ao aprimoramento e à elevação do nível de conhecimento da comunidade;
- Oferecer uma alternativa rápida de capacitação profissional aos que estão ou que desejam ingressar no mundo do trabalho, através dos cursos de formação inicial e continuada;
- Ministrando Ensino Médio e Ensino Profissional, observando os fins e ideais da educação, previstos na Constituição da República Federativa do Brasil e na legislação que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Orientar o educando à descoberta e desenvolvimento das aptidões vocacionais, na escolha e oportunidades de trabalho ou de estudos ulteriores;
- Oportunizar o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, que permitam ao educando situar-se criticamente diante da realidade e comprometer-se com sua transformação;
- Cooperar na difusão de novas tecnologias para o desenvolvimento da agropecuária;
- Promover a integração do Colégio com as demais áreas de atividades da Universidade Federal de Santa Maria, na busca, sempre que possível, de cooperação mútua;
- Ampliar oferta de formação profissional;
- Ampliar pesquisa;
- Consolidar a gestão estratégica pedagógica, administrativa e financeira, de forma participativa e transparente, tendo a qualidade como base para o desenvolvimento Institucional;
- Desenvolver a cultura da participação efetiva, da co-responsabilidade e dos valores éticos e humanos.
- Adequar à estrutura organizacional as atuais necessidades;
- Estabelecer políticas para o desenvolvimento dos recursos humanos e promoção do conhecimento;
- Estabelecer políticas e desenvolver sistemas informatizados de gestão da informação e de tecnologia adequadas ao armazenamento, acompanhamento e avaliação das informações acadêmicas e administrativas;
- Desenvolver a prática da avaliação institucional no Colégio;
- Modernizar e otimizar a infraestrutura existente, para garantir a qualidade no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- Otimizar a utilização dos materiais permanentes e espaços físicos;
- Definir, junto ao plano diretor da UFSM, políticas de manutenção, expansão e modernização das estruturas físicas acadêmicas e administrativas do Colégio.

METAS DE ENSINO

- Promover o desenvolvimento do Ensino, atendendo as demandas sociais, na perspectiva de consolidar o Colégio Politécnico da UFSM como centro de referência.
- Melhorar e consolidar a qualidade dos cursos.
- Atualizar os planos dos cursos de Educação Profissional de nível técnico.
- Realizar sistematicamente avaliação dos cursos.
- Promover programas de formação continuada dos professores e profissionais das equipes pedagógicas.
- Redimensionar os processos de acompanhamento e avaliação do estágio profissional obrigatório.
- Redimensionar os programas de assistência ao estudante.
- Implantar novos programas e cursos de formação inicial e continuada, com base em estudos de demandas sociais.
- Reduzir a retenção e a evasão nos cursos.
- Rediscutir os procedimentos aplicados no processo de ingresso.
- Definir políticas de inclusão social, na perspectiva de favorecer o acesso e a permanência dos alunos na Escola.
- Estabelecer políticas Institucionais para o desenvolvimento da educação a distância.
- Implantar cursos superiores de tecnologia.
- Definir programas de desenvolvimento de pesquisa e extensão no âmbito do colégio.
- Estabelecer mecanismos de articulação com outras instituições de ensino, com o setor produtivo e organizações sociais.
- Estabelecer mecanismos para promover a formação inicial e continuada a partir de necessidades de grupos sociais organizados.

GESTÃO INSTITUCIONAL

Órgãos Colegiados

SUBCOMISSÃO DA CPPD - do Colégio Politécnico da UFSM

Prof. VALMIR AITA

Prof^a. MIRIANE COSTA FONSECA

Prof^a. RAQUEL GRABIN

COLEGIADO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

COMPOSIÇÃO

Titular: Prof. Canrobert Kumpfer Werlang - Diretor do Colégio - Presidente

Suplente: Valmir Aita - Vice-Diretor

Titular: Prof^a Mônica Brucker Kelling - Diretora do Departamento de Ensino

Suplente: Prof^a Miriane Costa Fonseca

Titular: Adm. Elvio Omar Bola de Pelegrini - Diretor do Departamento de Administração

Suplente: Valmir Viera

Titular: Prof. Diniz Fronza - Diretor do Departamento de Pesquisa e Extensão

Suplente: Prof^a Ione Terezinha Denardin

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

TITULAR: Prof. Vanderlei Severo da Silva

SUPLENTE: Prof^a Helena Nogueira

REPRESENTANTE DO ENSINO-MÉDIO

TITULAR: Prof^a Terezinha Cleoni Tronco Dalmolin

SUPLENTE: Prof. Rodrigo Rozado Leal

REPRESENTANTE DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

TITULAR: Prof. Gustavo Fontinelli Rossés

SUPLENTE: Prof. Jaime Peixoto Stecca

REPRESENTANTE DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA

TITULAR: Prof. Volmir Antonio Polli

SUPLENTE: Prof^a Marlene Terezinha Lovatto

REPRESENTANTE DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

TITULAR: Prof. Cláudio Renato Schlessner Kelling

SUPLENTE: Prof. Hércules Nogueira Filho

REPRESENTANTE DO CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE

TITULAR: Prof. Ney Izaguirry de Freitas Júnior

SUPLENTE: Prof^a Raquel Grabin

REPRESENTANTE DO CURSO TÉCNICO EM GEOPROCESSAMENTO

TITULAR: Prof. Alessandro Carvalho Miola

SUPLENTE: Prof^a Michele MonguilhottREPRESENTANTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GEOPROCESSAMENTO

TITULAR: Prof. Luiz Felipe Diaz de Carvalho

SUPLENTE: Prof. Elódio Sebem

REPRESENTANTE DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA E CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNETTITULAR: Prof^a Rosiclei Aparecida Cavichioli LauermannSUPLENTE: Prof^a Eronita Cantarelli Noal

REPRESENTANTE DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

TITULAR: Prof^a Cláudia das Neves Costa

SUPLENTE: Prof. Maurício Vicente Motta Tratsch

REPRESENTANTE DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO

TITULAR: Prof. Marcelo Antonio Rodrigues

SUPLENTE: Prof. Leopoldo Witeck Neto

REPRESENTAÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

TITULAR: Paulo Melchíades Mello Soares

SUPLENTE: José Darci Diniz

REPRESENTAÇÃO DISCENTE:

Titular: Presidente da Cooperativa-Escola dos alunos do Colégio Politécnico da UFSM

Suplente: Vice-Presidente da Cooperativa dos alunos do Colégio Politécnico da UFSM

Titular: Presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Politécnico da UFSM

Suplente: Vice-Presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Politécnico da UFSM

Recursos Humanos do Colégio (2011)**Professores do Colégio Politécnico da UFSM**

Nº	NOME	ÁREA DE NOMEAÇÃO	TITULAÇÃO
1	Adão Robson Elias	Geoprocessamento	Doutorado
2	Aier Tadeu Gabriel Morcelli	Matemática	Mestrado
3	Alessandro Carvalho Miola	Geoprocessamento	Mestrado
4	Ana Paula Daniel	Agroindústria	Mestrado
5	Antoninho João Pegoraro	Matemática	Mestrado
6	Antonio Carlos Mortari	Zootecnia	Mestrado
7	Canrobert Kumpfer Werlang	Agricultura	Mestrado
8	Cícero Urbaneto Nogueira	Matemática	Mestrado
9	Claire Delfini Viana da Silva	Geoprocessamento	Doutorado
10	Cláudia das Neves Costa	Agricultura	Doutorado
11	Cláudio Renato Schlessner Kelling	Agricultura	Mestrado
12	Diniz Fronza	Agricultura	Doutorado
13	Edgardo Gustavo Fernández	Informática	Mestrado
14	Elisabete Dockhorn Grünspan	Zootecnia	Mestrado
15	Elódio Sebem	Geomática	Doutorado
16	Erni José Milani	Agricultura	Doutorado
17	Eronita Ana Cantarelli Noal	Informática	Mestrado
18	Fabiana Letícia Pereira Alves Stecca	Administração	Mestrado
19	Gabriel Murad Velloso Ferreira	Cooperativismo	Mestrado
20	Gilmar Jorge Wakulicz	Economia	Mestrado
21	Gustavo Fontinelli Rosés	Administração	Mestrado
22	Helena Nogueira	Matemática	Especialização
23	Hércules Nogueira Filho	Agricultura	Doutorado
24	Ione Terezinha Denardin	Zootecnia	Mestrado
25	Ísis Portolan dos Santos	Paisagismo	Mestrado
26	Ísis Samara Ruschel Pasquali	Meio Ambiente	Mestrado
27	Jaime Peixoto Stecca	Administração	Mestrado
28	Juçara Salete Gubiani	Informática	Doutorado
29	Leopoldo Witeck Neto	Agricultura	Mestrado
30	Luciano Zucuni Pes	Agricultura	Mestrado
31	Luís Álvaro de Lima Silva	Informática	Doutorado
32	Luiz Felipe Diaz de Carvalho	Geoprocessamento	Mestrado
33	Luiz Fernando Sangoi	Zootecnia	Mestrado
34	Luiz Patric Kayser	Geoprocessamento	Mestrado
35	Marcelo Antonio Rodrigues	Agricultura	Mestrado
36	Marcia Just do Nascimento	Português	Mestrado
37	Márcia Lenir Gerhardt	Artes	Doutorado
38	Márcia Rejane Costa da Silva	Educação Física	Mestrado
39	Marcos Luís Cassal	Informática	Mestrado
40	Marcus de Martini	Português	Doutorado
41	Marinêz da Silva	Geoprocessamento	Mestrado
42	Marlene Terezinha Lovatto	Agroindústria	Doutorado
43	Marta Von Ende	Administração	Mestrado
44	Maurício Vicente Motta Tratsch	Meio Ambiente	Mestrado

Nº	NOME	ÁREA DE NOMEAÇÃO	TITULAÇÃO
45	Michele Monguilhott	Geoprocessamento	Mestrado
46	Miriane Costa Fonseca	Português	Mestrado
47	Moacir Bolzan	Estudos Sociais	Doutorado
48	Mônica Brucker Kelling	Agricultura	Mestrado
49	Neventon Ubirajara Moreira de Carvalho	Zootecnia	Graduação
50	Ney Izaguirry de Freitas Júnior	Contabilidade	Mestrado
51	Raquel Grabin	Administração	Mestrado
52	Rodrigo Rozado Leal	Química	Mestrado
53	Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann	Informática	Mestrado
54	Sônia Maria Moreira Crescencio (Lotação provisória)	Português	Graduação
55	Terezinha Cleoni Tronco Dalmolin	Biologia	Especialização
56	Valmir Aita	Zootecnia	Mestrado
57	Vanderlei Severo da Silva	Educação Física	Especialização
58	Volmir Antonio Polli	Agroindústria	Mestrado
59	Cibeli Marzari Bertagnolli (Substituta – 40 h)	Física	Mestrado
60	Cynthia Gindri Haigert (Substituta – 20 h)	História	Mestrado
61	Liliane Rose Refatti (Substituta – 40 h)	Matemática	Mestrado

Funcionários do Colégio Politécnico da UFSM (2011)

Nº	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO
01	Anderson Rafael Webler	Técnico em agropecuária
02	Antenor Portella da Silva	Mestre de ofícios
03	Benjamim Pienis Filho	Motorista
04	Daniela de Mello Silveira	Assistente administrativo
05	Dejanir Pissinin	Técnico em agropecuária
06	Delci Cipriani	Secretária administrativa
07	Denise Castiel Gonzales	Secretária executiva
08	Diana Dias Sampaio	Economista
09	Dirma Diana Lemos de Souza	Recepcionista
10	Eliani Marisa Durand Ferreira	Assistente em administração
11	Élvio Omar Bôla de Pelegrini	Administrador
12	Fabiane da Silva Montoli	Pedagoga
13	Gilda Maria da Silva Benedetti – em exercício	Pedagoga
14	Hélvio Luiz Pozzobon	Auxiliar em agropecuária
15	João Leomar Ustra Leal	Operador máquinas agrícolas
16	Jorge Eugenio da Silva Filipetto	Técnico em agropecuária
17	José Darci da Silva Diniz	Auxiliar em agropecuária
18	José Tomaz Pires Soares	Operador de caldeira
19	Lúcia Helena M. Pistoja – em exercício	Técnica em assuntos educacionais
20	Luis Augusto de Freitas Bueno	Operador máquinas agrícolas
21	Luiz Fernando Berger	Assistente em administração
22	Mario Gerson Miranda Magno Junior	Analista de tecnologia da informação
23	Mauro Cielo Rech	Auxiliar em agropecuária
24	Norberto Medeiros Hecht	Jardineiro
25	Olney Machado Meneghello	Auxiliar em administração
26	Paulo Melchades Mello Soares	Assistente de alunos
27	Pedro Pires dos Santos	Auxiliar em agropecuária
28	Tatiane Codem Tonetto	Técnica de laboratório/química
29	Teresinha de Fátima Fraton – em exercício	Recepcionista
30	Valmir Viera	Auxiliar em agropecuária
31	Vilson Benz	Agrônomo
32	Vinícios Ragagnin Portella	Técnico em tecnologia da informação
33	Zelmielen Adornes de Souza	Pedagoga

DADOS GERAIS SOBRE O FUNCIONAMENTO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Horários de Funcionamento dos Cursos

TURNO DA MANHÃ: 8h às 12h

Cursos:

Ensino Médio - Código 030
Técnico em Agroindústria - Código 043
Técnico em Agropecuária - Código 040
Técnico em Paisagismo - Código 047
Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento - Ingresso 2011

TURNO DA TARDE: 14h às 18h

Cursos:

Técnico em Agropecuária - Código 040
Técnico em Informática - Código 041
Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento - Ingresso 2009 e 2010
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

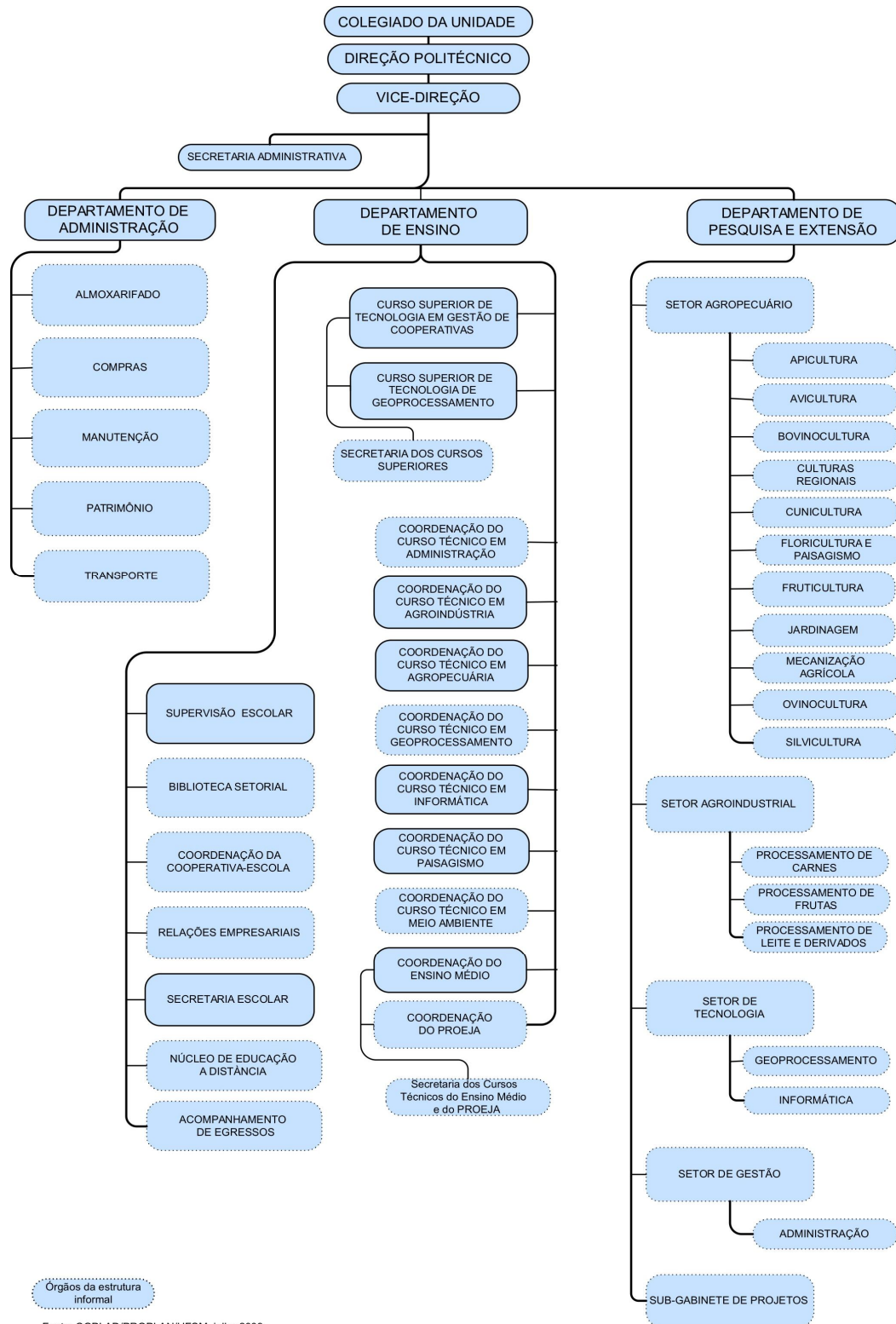
TURNO DA NOITE: 19h às 22h15min

Cursos:

Técnico em Administração - Código 042
Técnico em Contabilidade - Código 049
Técnico em Informática - Código 041
Técnico em Meio Ambiente - Código 048
Técnico em Geoprocessamento - Código 046
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas

OBS: As aulas de Educação Física do Ensino Médio serão ministradas utilizando-se espaço físico do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM.

ORGANOGRAMA DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM



PLANO DE AÇÃO

O Plano de ação é constituído da descrição dos passos, das etapas a serem seguidas em cada objetivo estratégico e das ações concretas a serem realizadas. É o conjunto de atividades planejadas que indicam claramente o que deve ser feito, quando e quem é o responsável. Os planos de ação são construídos e anexados ao presente Plano de Desenvolvimento Institucional, tendo por base os objetivos e metas definidas.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Para a organização acadêmica, o Colégio Politécnico da UFSM referencia-se nos seguintes princípios:

- a) Todas as ações e vivências escolares estarão imbuídas de valores como a solidariedade, a honestidade e a lealdade.
- b) Os docentes, os técnicos administrativos e os alunos tratarão os integrantes da comunidade escolar e serão por eles tratados com igualdade, independente de cultura, raça, cor, religião, orientação sexual, gênero e deficiências de qualquer natureza.
- c) O processo educativo desenvolvido será inclusivo, respeitando a diversidade própria da sociedade humana.
- d) O respeito à natureza e a busca do equilíbrio ecológico serão práticas permanentes no cotidiano da vida escolar.
- e) Todos os integrantes da comunidade escolar serão e agirão como educadores.
- f) O Colégio Politécnico da UFSM será uma escola pública e gratuita em todas as suas atividades educativas e de atendimento à comunidade.
- g) A gestão da instituição será democrática, com participação da comunidade escolar nas decisões.
- h) O trabalho educativo será construído mediante o diálogo, principalmente no que tange ao processo ensino-aprendizagem.

i) O trabalho educativo é entendido como um trabalho de humanização, de formação de cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade na qual estão inseridos.

j) A tecnologia será valorizada pelo que acrescenta de qualidade à vida humana.

k) Parte-se do pressuposto de que a qualidade da educação pressupõe qualidade para todos, em todas as dimensões da vida humana. Isto significa que a escola não pode ser privilégio de determinados grupos e nem pode limitar-se à meta quantitativa de ampliar vagas. O trabalho da escola deve abranger diversas finalidades, associadas às diversas dimensões. À cultural, compreendendo a pluralidade das produções dos diferentes grupos sociais; à política e social compreendendo a sociedade e participar no espaço em que vivemos, exercendo plenamente a cidadania; à formação profissional situando-se na condição de trabalhador crítico e criador e a humanística, vivendo plenamente a condição de Ser Humano, sujeito de todas as produções da humanidade.

Nessa perspectiva, pretende-se que o ensino seja transformador e democrático, garantindo o respeito às individualidades. As ações e os meios devem contemplar ao mesmo tempo o contexto e as diversas dimensões da formação do sujeito, para que este se constitua cidadão.

Isso pressupõe o comprometimento de cada um com o processo pedagógico. Considera-se que o desejo e o empenho em promover inovações são condições necessárias para atender as diversidades, respeitando a pluralidade cultural. Se o aluno chega à escola com carências de conteúdos, isso não poderá, de modo algum, levar ao imobilismo ou à simplificação. Ao contrário, é preciso incorporar a idéia de que as diferenças em sala representam uma vantagem.

Explorar as diferenças é uma alternativa. Instigar aquele aluno que está mais à frente em termos de conteúdos para que ajude o colega, para que trabalhe em equipe, poderá ser também, um ato educativo.

Essa postura exige, porém, que sejam esclarecidos os referenciais teórico-metodológicos que sustentam o processo pedagógico. Dentre estes, entende-se fundamental a compreensão de que o processo ensino-aprendizagem, embora envolva sujeitos que ensinam e sujeitos que aprendem, não é um processo de

transmissão, porque o ato de conhecer pressupõe ação do sujeito que conhece, isto é, ao conhecer o sujeito estabelecerá relações entre os diversos saberes e, assim, poderá produzir novos saberes, que promoverão o desenvolvimento da cultura e da tecnologia.

Nessa perspectiva, emerge a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se tripé de sustentação da instituição, de modo que além de socializar saberes, atuando em diversas frentes: na Educação Básica, com o Ensino Médio; na Educação Profissional de nível técnico e tecnológico, bem como programas de Educação de Jovens e Adultos e a Educação a Distância.

Sendo assim, entende-se que o trabalho educativo do Colégio Politécnico da UFSM não se resume em compartilhar saberes já produzidos. Se o professor e o aluno forem sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, o espaço escolar será, também, um espaço para produzir novos saberes, evidentemente, considerando as possibilidades de cada momento da vida escolar.

O fundamental é entender que se as relações que se estabelecem na escola são marcadas pela ação crítica e criadora, o exercício da investigação e da pesquisa será incorporado como prática, seja no processo pedagógico, seja nos processos de realimentação do trabalho docente, no sentido de dar maior consistência às relações que se estabelecem entre escola e o contexto.

Realizar pesquisa significa, então, articular os saberes existentes com as necessidades dos indivíduos e da sociedade, uma vez que ciência e tecnologia são produções humanas marcadas por escolhas políticas e culturais. A pesquisa representa, sobretudo, uma resposta às necessidades que emergem na articulação entre currículos e anseios da comunidade.

Além de desenvolver o ensino e realizar pesquisas, é indispensável que a escola alcance a comunidade. É necessário agregar ao trabalho da escola a extensão, espaço privilegiado para articular os saberes que constituem os currículos com os saberes populares, além de significar efetivamente a atuação da escola de forma solidária e responsável respondendo a problemas de ordem social e tecnológica.

Isso significa que, além do currículo específico dos cursos, a instituição oportunizará mediante eventos e atividades de natureza científica, tecnológica e cultural a ampliação de suas ações tanto interna quanto externamente. Também em termos pedagógicos, realizará experiências inovadoras, utilizando estratégias diversas.

A integração entre as diferentes áreas de atuação da escola deve levar à otimização do potencial do Colégio.

- a) A estrutura física e organizacional do Colégio deve ser atualizada para tornar os ambientes e as condições de trabalho, de estudos e de gestão adequados ao processo educacional.
- b) O respeito às diferenças culturais e religiosas dos alunos deve ser considerado.
- c) As empresas e instituições devem ser parceiras para traçar o perfil ideal do profissional por elas desejado para que se construam possibilidades didático-pedagógicas e práticas para atingi-lo.
- d) A integração com outras escolas deve ser fomentada por meio de visitas e intercâmbios.
- e) O estabelecimento de parcerias com as empresas deve ser buscado, visando ao incremento de laboratórios e outros ambientes de ensino.
- f) A participação em projetos de entidades sociais deve ser observada.

Quanto à organização e desenvolvimento curricular.

O currículo para a educação profissional, correspondendo a um conjunto de experiências de aprendizagens concretas e práticas, focadas em atividades que se realizam nos contextos ou situações reais de trabalho, está organizado segundo as diretrizes da Resolução CEB/CNE 04/99 e adequado à Resolução CEB/CNE 03/2008, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, bem como à Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com o enfoque em formação por competências profissionais, construídas a partir dos referenciais curriculares e do perfil profissional de conclusão

O currículo do curso tem como objetivo constituir-se em instrumento que oportunize aos alunos adquirirem as competências previstas no perfil profissional, e desenvolverem valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos que os qualifiquem a uma atuação profissional contribuindo com o desenvolvimento pessoal, social e científico.

O currículo, desenvolvido como forma de mediação pedagógica entre a avaliação e a norma existente, substancia-se em competências de base ampla, normatizadas em sistemas que facilitem a sua transferabilidade entre diferentes contextos ocupacionais, pressupõe procedimentos didáticos pedagógicos constituídos de atividades teóricas e práticas contextualizadas e de projetos voltados para o desenvolvimento de capacidade de solução de problemas, a uma formação inicial, tendo como pressuposto o “aprender a aprender”, diante da necessidade de uma aprendizagem a ser continuamente renovada.

O Ensino Médio como integrante da Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Independente de tratar-se de educação profissional ou básica, o currículo tem como princípios:

- a) Trabalhos sistemáticos voltados às questões sociais devem ser realizados, para que os alunos tenham consciência do que acontece no mundo.
- b) Expressar a pluralidade cultural existente na sociedade.
- c) Proporcionar a análise interpretativa e crítica das práticas sociais.
- d) Estar atualizado considerando as demandas do mercado de trabalho e da formação do cidadão.
- e) Atividades a serem realizadas em consonância com a realidade social, proporcionando momentos de troca de idéias com a comunidade, empresas, alunos egressos.
- f) Os conhecimentos dos alunos devem ser considerados como referência para promover a aprendizagem.

- g) A integração entre as diversas áreas do conhecimento.
- h) A constante reflexão sobre sua estrutura e práticas pedagógicas.
- i) O envolvimento dos professores e alunos na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem, mediante a prática do planejamento e da avaliação participativa.
- l) O acompanhamento dos processos pedagógicos, de modo a instigar os profissionais à inovação pedagógica, de maneira que cada um se veja co-responsável na construção da qualidade para todos.
- j) A garantia das condições adequadas à realização do trabalho pedagógico.
- l) As atividades de pesquisa e de extensão e a produção de material instrucional.
- m) A formação continuada de professores e de profissionais ligados ao ensino; incentivando pesquisa voltada para metodologias de ensino desde a concepção, produção e execução, até a avaliação do trabalho educativo, bem como das atividades complementares à formação, desde sua concepção e desenvolvimento até a avaliação.
- n) A otimização das tecnologias da informação e da comunicação para o processo pedagógico.

É imprescindível ainda, alargar ações voltadas à inclusão dos portadores de necessidades especiais e de grupos sociais desfavorecidos em termos sociais e educacionais, de modo à efetivamente democratizar as oportunidades educacionais. E, também, é indispensável promover ações para garantir a inclusão de todo àquele que ingressa no Colégio de maneira a evitar a exclusão ocasionada por problemas de ordem pedagógica e contribuir para sanar fatores extra-escolares que favorecem a retenção e a evasão.

FORMAS DE ENSINO

Ensino Médio

Educação Profissional

Formação Inicial e Continuada

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Educação Profissional Tecnológica de Graduação

Pós-Graduação

Na organização curricular, são seguidas as orientações seguintes:

Ensino Médio

- a) organização por disciplinas através de sistema seriado anual;
- b) observância das prescrições da LDB e dos programas de ingresso ao ensino superior;
- c) interdisciplinaridade e contextualização;
- d) avaliação bimestral expressa através de escores numéricos;
- e) Recuperação paralela sistemática.

Objetivo do Ensino Médio

Preparar o educando para o mundo do trabalho, propiciando-lhe conhecimentos e vivências políticas, sociais e científico-tecnológicas; aprofundar os conhecimentos do ensino fundamental, a partir da realidade do educando; desenvolver o espírito crítico, a expressividade, a ética e a flexibilidade diante de fatos políticos, sociais e científico-tecnológicos.

Educação Profissional

- a) organização por eixos tecnológicos, em função da estrutura sócio-ocupacional e da estrutura tecnológica;
- b) articulação de esforços das áreas de:
 - Educação;
 - Trabalho e Emprego;
 - Ciência e Tecnologia;
- c) definição de itinerário formativo;
- d) organização de módulos qualificadores sempre que a área permitir;
- e) avaliação por competência.

OBJETIVO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Proporcionar ao educando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, desenvolver competências e habilidades que permitam o desempenho eficaz da atividade profissional no mundo do trabalho.

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Curso: Técnico em Administração no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios - Código 042

Modalidade: Pós-Ensino Médio.

Regime: Semestral.

Organização Curricular: Modular, com formação baseada em competências.

Duração: 3 semestres letivos mais estágio de habilitação profissional.

Turno: Noite

Curso: Técnico em Agroindústria no Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia - Código 043

Modalidade: Pós-Ensino Médio.

Regime: Semestral.

Organização Curricular: Modular, com formação baseada em competências.

Duração: 4 semestres letivos mais estágio de habilitação profissional.

Turno: Manhã.

Curso: Técnico em Agropecuária no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais - Código 040

Modalidade: Pós-Ensino Médio.

Regime: Semestral.

Organização Curricular: Modular, com formação baseada em competências.

Duração: 4 semestres letivos mais estágio de habilitação profissional.

Turno: Diurno (ingresso de uma turma pela manhã e outra a tarde).

Curso: Técnico em Contabilidade no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios - Código 049

Modalidade: Pós-Ensino Médio.

Regime: Semestral.

Organização Curricular: Modular, com formação baseada em competências.

Duração: 3 semestres letivos.

Turno: Noite.

Curso: Técnico em Geoprocessamento no Eixo Tecnológico de Infraestrutura - Código 046

Modalidade: Pós-Ensino Médio.

Regime: Semestral.

Organização Curricular: Modular, com formação baseada em competências.

Duração: 4 semestres letivos mais estágio de habilitação profissional.

Curso: Técnico em Informática no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação - Código 041

Modalidade: Pós-Ensino Médio.

Regime: Semestral.

Organização Curricular: Modular, com formação baseada em competências.

Duração: 4 semestres letivos mais estágio de habilitação profissional.

Turno: Diurno (Ingresso de uma turma a tarde e uma a noite).

Curso: Técnico em Meio Ambiente no Eixo Tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança - Código 048

Modalidade: Pós-Ensino Médio.

Regime: Semestral.

Organização Curricular: Formação baseada em competências.

Duração: 3 semestres letivos mais estágio de habilitação profissional.

Turno: Noturno e um dia na semana.

Curso: Técnico em Paisagismo no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design - Código 047

Modalidade: Pós-Ensino Médio.

Regime: Semestral.

Organização Curricular: Modular, com formação baseada em competências.

Duração: 4 semestres letivos mais estágio de habilitação profissional.

Turno: Manhã

ESTRUTURA BÁSICA DOS CURSOS TÉCNICOS

Técnico em Administração

EIXO TECNOLÓGICO: Gestão e Negócios

I - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL:

TÍTULO DA HABILITAÇÃO: Técnico em Administração

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 900 horas

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 300 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.200 horas

II - QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Título da qualificação: Agente Administrativo

Carga horária: 300 horas

Título da qualificação: Agente de Gestão de Produção e Finanças

Carga horária: 300 horas

Título da qualificação: Agente de Gestão de Pessoas e Marketing

Carga horária: 300 horas

Carga horária do estágio: 130 horas

Técnico em Agroindústria

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Alimentícia

I - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

TÍTULO DA HABILITAÇÃO: Técnico em Agroindústria

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 1.410 horas

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 300 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.710 horas

II - QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Título da qualificação: Agente de Gestão Agroindustrial

Carga horária: 300 horas

Carga horária do estágio: 104 horas

Título da qualificação: Agente de Processamento de Produtos de Origem Vegetal

Carga horária: 255 horas

Carga horária do estágio: 88 horas

Título da qualificação: Agente de Industrialização de Carnes e Leite

Carga horária: 315 horas

Carga horária do estágio: 108 horas

Técnico em Agropecuária

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

I. TÍTULO DA HABILITAÇÃO: Técnico em Agropecuária

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 1.485 horas

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 300 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.785 horas

II - QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Título da qualificação: Agente de Infraestrutura Agrícola

Carga horária: 480 horas

Carga horária do estágio: 120 horas

Título da qualificação: Agente de Produção Vegetal

Carga horária: 360 horas

Carga horária do estágio: 90 horas

Título da qualificação: Agente de Produção Animal

Carga horária: 345 horas

Carga horária do estágio: 90 horas

Técnico em Contabilidade

EIXO TECNOLÓGICO: Gestão e Negócios

I. TÍTULO DA HABILITAÇÃO: Técnico em Contabilidade

CARGA HORÁRIA TOTAL: 810 horas

II - QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Título da qualificação: Auxiliar Contábil

Carga horária: 300 horas

Título da qualificação: Assistente de Custos

Carga horária: 285 horas

Título da qualificação: Assistente Contábil

Carga horária: 225 horas

Técnico em Geoprocessamento

EIXO TECNOLÓGICO: Infraestrutura

I - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

TÍTULO DA HABILITAÇÃO: Técnico em Geoprocessamento

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 1.200 horas

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 300 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.500 horas

II - QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Título da qualificação: Agente em Geração de Informações Espaciais

Carga horária: 780 horas

Carga horária do estágio: 200 horas

Título da qualificação: Agente em Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas.

Carga horária: 780 horas

Carga horária do estágio: 200 horas

Técnico em Geoprocessamento – Versão 2010

EIXO TECNOLÓGICO: Infraestrutura

I - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

TÍTULO DA HABILITAÇÃO: Técnico em Geoprocessamento

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 1.000 horas

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 200 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.200 horas

II – QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Título da qualificação: Agente em Geração de Informações Espaciais

Carga horária: 495 horas

Técnico em Informática

ÁREA PROFISSIONAL: Informática

I - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Título da habilitação: Técnico em Informática

Carga horária mínima: 1.020 horas

Carga horária do estágio: 240 horas

Carga horária total: 1.260 horas

II - QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Título da qualificação: Agente em Técnicas de Programação de Computadores e de Banco de Dados

Carga horária: 420 horas

Carga horária do estágio: 100 horas

Título da qualificação: Agente em Instalação, Manutenção e Operação de Computadores e de Redes

Carga horária: 420 horas

Carga horária do estágio: 100 horas

Título da qualificação: Agente em Gestão e Uso de Computadores

Carga horária: 360 horas

Carga horária do estágio: 85 horas

Técnico em Informática – Versão 2010

EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação

I – HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Título da habilitação: Técnico em Informática

Carga horária mínima: 1.035 horas

Carga horária do estágio: 300 horas

Carga horária total: 1.335 horas

II - QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Título da qualificação: Agente em técnicas de programação de computadores e de banco de dados.

Carga horária: 405 horas

Título da qualificação: Agente em instalação, manutenção e operação de computadores e de redes.

Carga horária: 300 horas

Título da qualificação: Agente em gestão e uso de computadores.

Carga horária: 330 horas

Técnico em Meio Ambiente

EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente, Saúde e Segurança

I – HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Título da habilitação: Técnico em Meio Ambiente

Carga horária mínima: 810 horas

Carga horária do estágio: 300 horas

Carga horária total: 1110 horas

Técnico em Paisagismo

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design

I - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

TÍTULO DA HABILITAÇÃO: Técnico em Paisagismo

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 1.320 horas

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 300 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.620 horas

II - QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Título da qualificação: Agente de Produção de Plantas Ornamentais

Carga horária: 315 horas

Carga horária do estágio: 120 horas

Título da qualificação: Agente de Implantação e Manutenção de Projetos Paisagísticos

Carga horária: 465 horas

Carga horária do estágio: 180 horas

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - CURSOS PREVISTOS

Curso de Autocad
Curso de Corel Draw
Curso de Piscicultura Básica
Curso de Piscicultura – Nutrição e Manejo
Curso de Informática Básica
Curso de Fertirrigação
Curso de Hidroponia
Curso de Inseminação Artificial em Bovinos
Curso de GPS
Curso de Topografia – Levantamento Planialtimétrico com Estação
Curso de Photoshop
Curso de Citricultura
Curso de Viticultura
Elaboração de Projetos Científicos
Gestão de Custos
Mecânica
Poda em Plantas Frutíferas
Physalis
Produção agroecológica de frutas e hortaliças
Produção de Pêssegos
Produção de Pequenos Frutos
Produção de Figs
Produção de Nogueira-Pecã
Produção de Macieiras
Poda de Plantas Frutíferas
Regulagem de Colheitadeiras
Técnicas de apresentação de seminários e palestras

Ensino Médio: Código 030

OBJETIVO: Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania, desenvolver os meios para continuar aprendendo, aprimorar o aluno como pessoa humana, desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e habilitar para a continuidade de estudos.

Curso: Ensino Médio - Código 030

Regime: Anual
Organização Curricular: Seriado anual
Turno: Manhã
Duração: 3 anos

Curso: PROEJA

Conceituação: Ensino Médio na forma de Educação de Jovens e Adultos, juntamente com Educação Profissional.

Formas:

Ensino Médio com formação profissional técnica de nível médio
Ensino Médio com formação profissional inicial e continuada

Modalidades:

Ensino Médio - Semipresencial
Educação Profissional - Presencial

Regimes:

Ensino Médio - Níveis
Educação Profissional - Semestral

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ensino Médio - Disciplinas
Educação Profissional – Módulos e competências

Turno:

Ensino Médio - das 17h30min. às 19 horas
Educação Profissional - Manhã, tarde ou noite, conforme opção.

Duração

Dois anos

CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA: CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Objetivo: capacitar o estudante para a constituição de competências profissionais que se traduzam em aplicação, no desenvolvimento, difusão e inovação tecnológicas e gestão de processo de bens e serviços, sem desconsiderar a formação humana e cidadã.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GEOPROCESSAMENTO

LINHA DE FORMAÇÃO NO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: Informação e Comunicação

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 2.250 horas
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 300 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.550 horas
DURAÇÃO DO CURSO: 07 semestres

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

LINHA DE FORMAÇÃO NO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES DE
TECNOLOGIA: Gestão e Negócios

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 1.620 horas
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 300 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.920 horas
DURAÇÃO DO CURSO: 07 semestres

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

LINHA DE FORMAÇÃO NO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES DE
TECNOLOGIA: Informação e Comunicação

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 2.400 horas
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 300 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.700 horas
DURAÇÃO DO CURSO: 07 semestres

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Mestrado em Agricultura de Precisão

Nível: Mestrado Profissional
Área de Concentração: Tecnologia em Agricultura de Precisão
Linhas de Pesquisa: Geotecnologias aplicadas à agricultura de precisão; Manejo de sítio específico de solo e planta e Máquinas agrícolas desenvolvidas para agricultura de precisão.
Conceito CAPES: 4
Créditos Mínimos: 28

FORMAS DE ACESSO NOS CURSOS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

O ingresso faz-se por processo seletivo através de provas objetivas para ensino médio e cursos técnicos, processos seletivos da UFSM para cursos superiores e entrevista e sorteio para o PROEJA.

PROGRAMAS DE ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Objetivando a permanência dos alunos no Colégio Politécnico da UFSM, são desenvolvidas ações, tais como sistemas de atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem, e/ou de adaptação escolar; a utilização de estratégias de ensino adequadas; a manutenção dos ambientes de aprendizagem em condições de ter alunos motivados, aliados ao sistema de assistência estudantil, em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis que proporciona auxílio transporte, moradia, alimentação e bolsas.

Organização estudantil

Os alunos do Colégio Politécnico da UFSM possuem dois espaços para a organização. A Cooperativa - Escola e o Diretório Acadêmico, além de possuírem assento no Colegiado.

INFRAESTRUTURA

Nos últimos anos, em função de um maior aporte de recursos por parte do Ministério da Educação, seja orçamentário ou a partir de projetos especiais, bem como a busca de outras fontes de financiamento, entre elas o Programa VITAE e as emendas parlamentares, o Colégio Politécnico da UFSM melhorou e ampliou

sua infraestrutura, tanto no que se refere as novas obras, como reformas e aquisição de equipamentos.

O desafio para os próximos cinco anos é manter esse ritmo de expansão, de modernização dos ambientes administrativos e de aprendizagem, inclusive para dar conta das novas funções que o Colégio Politécnico da UFSM deve assumir nesses próximos anos, com destaque ao ensino superior.

Atualmente, o Colégio Politécnico da UFSM dispõe de uma área de 192,87 hectares, sobre a qual existem edificações totalizando 7.669,98 m² que compreendem: aviários, galpões para máquinas, oficinas, apiários, estábulos, depósitos, salas ambientes, salas de aula, laboratórios de ciências físicas, químicas, biológicas, informática; biblioteca, área de lazer e de circulação, sanitários, salas de professores, anfiteatro, almoxarifado, sala da Cooperativa-Escola, salas administrativas, cozinha, agroindústria, entre outros, assim distribuídos:

Bloco A

Sala A02 - Dep. de Administração = 25,14 m²

Sala A03 - Dep. de Administração = 18,45 m²

Sala A04 e A06 - Sanitários = 51,10 m²

Sala A08 - Sala de professores = 18,45 m²

Sala A09 - Direção = 31 m²

Sala A10 - Secretaria Administrativa = 18,45 m²

Sala A11 - Secretaria Administrativa = 19,68 m²

Sala A12 - Coordenação do Curso Técnico em Meio Ambiente e Sala de Professores = 41,15 m²

Sala A13 - Coordenação do Curso Técnico em Paisagismo e Sala de Professores = 38,68 m²

Sala A15 - Cozinha = 9,73 m²

Sala A16 - Departamento de Ensino, Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária e Coordenação da Cooperativa-Escola = 69,65 m²

Sala A17 - Sala de Audiovisuais = 67,80 m²

Sala A18 - Vice-Direção = 33,37 m²

Sala A19 - Departamento de Pesquisa e Extensão, Coordenação do Curso Técnico em Agroindústria e Supervisão Escolar = 68,72 m²

Sala A20 - Sala da Cooperativa Escola – COOPEASM = 13,76 m²

Sala A21 - Sala de professores = 24,76 m²

Sala A22 - Sala de depósito de equipamentos = 13,40 m²

Sala A24 - Sala de Fotocópias = 14,70 m²

Sala A25 - Secretaria Escolar = 82,11 m²

Área de circulação = 247,37 m²

Área total: 907,47 m²

Bloco B

Sala B1 - Almoxarifado = 57,60 m²

Salas B2, B3 e B4 - Auditório = 196,56 m²

Sala B5 - Sala de Aula = 55,60 m²

Sala B6 - Sala de Aula = 55,60 m²

Área de circulação = 188,80 m²

Área total: 554,16 m²

Bloco C

Sala C02 - Laboratório de Informática = 62,04 m²

Sala C04 - Sala de Suporte Técnico = 45,41 m²

Sala C05 - Sala de Aula = 62,04 m²

Sala C06 - Laboratório de Informática = 62,04 m²

Sala C07 - Laboratório de Informática = 17,55 m²

Sala C09 - Sala de Aula e Laboratório de Hardware = 62,04 m²

Sala C10 - Laboratório de Informática = 62,37 m²

Sala C12 - Coordenação do Curso Técnico em Informática e Sala de professores = 50,50 m²

Salas C13 e C14 - Sanitários = 21,70 m²

Sala C15 - Sala de professores = 26,50 m²

Área de circulação = 94,70 m²

Área total: 566,89 m²

Bloco D

Sala D1 - Sala de aula = 73,32 m²

Sala D2 - Sala de aula = 73,32 m²

Sala D4 - Biblioteca = 22,36 m²

Sala D5 - Biblioteca = 22,36 m²

Sala D6 - Sala de Aula = 61,44 m²

Sala D7 - Sala de Aula = 50,22 m²

Sala D8 - Laboratório de Geoprocessamento = 73,32 m²

Anexo do Laboratório de Geoprocessamento = 23,10 m²

Sala D9 - Sala de Aula = 61,44 m²

Área de circulação = 142,61 m²

Área total: 603,49 m²

Bloco E

Sala E1 - Sanitário Masculino = 26,47 m²

Sala E2 - Sanitário Deficiente Físico Masc. = 2,90 m²

Sala E3 - Sanitário Feminino = 26,47 m²

Sala E4 - Sanitário Deficiente Físico Fem. = 2,90 m²

Sala E5 - Sala de Aula = 84,82 m²

Sala E6 - Sala de Aula = 62,07 m²

Sala E7 - Laboratório de Geoprocessamento = 70,07 m²

Sala E8 - Laboratório de Desenho Técnico = 70,21 m²

Sala E9 - Sala de Professores = 17,50 m²

Sala E10 - Sala de Aula = 70,21 m²

Sala E11 - Sala de Aula = 70,07 m²

Sala E20 - Sala de Professores = 19,80 m²

Sala E21 - Sala de Professores = 19,80 m²

Sala E22 - Sala de Professores = 19,80 m²

Sala E23 - Coordenação do Curso Técnico e Superior de Tecnologia em Geoprocessamento = 19,80 m²

Sala E24 - Sala de Professores = 19,80 m²

Sala E25 - Coordenação do Ensino Médio = 19,80 m²

Sala E26 - Sala de Professores = 29,70 m²

Sala E27 - Sala de Professores = 19,80 m²

Sala E28 - Coordenação do Mestrado em Agricultura de Precisão e Sala de Professores = 29,70 m²

Sala E29 - Coordenação do Curso Técnico em Administração e Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas = 19,80 m²

Sala E30 - Sala de Reuniões = 27,00 m²

Área de circulação = 93,72 m²

Área total: 842,21m²

Bloco F

Em construção.

Prédio 72 - Mecânica

Depósito de máquinas e implementos = 385,07 m²

Oficina = 204 m²

Secador de ervas = 87,60 m²

Sala ambiente = 58,20 m²

Sala depósito = 58,20 m²

Sala de aula = 55,80 m²

Rampa de lubrificação e lavagem = 64,80 m²

Área total: 913,67m²

Prédio 72 – A – Bovinocultura = 25,44 m²

Prédio 72 – B – Culturas Anuais = 26,23 m²

Prédio Agroindústria - Setor de frutas e hortaliças

Depósito = 9,50 m²

Sala de produção = 73,30 m²

Sala de recepção da matéria prima = 12,75 m²

Vestiários = 24,96 m²

Hall = 10,82 m²

Laboratório = 27,60 m²

Circulação = 11,64 m²

Área total: 170,57 m²

Prédio Agroindústria - Setor de carnes

Abatedouro de aves = 112,00 m²

Laboratório de carnes = 171,74 m²

Posto de Vendas = 22,42 m²

Área total: 306,16m²

Prédio Agroindústria - Setor de leite

Em construção.

Setor de Cunicultura

Galpão de coelhos, chinchilas e depósito = 180 m²

Setor de Olericultura

Depósito de ferramentas e sementes = 21,6 m²

Estufa = 217,26 m²

Área total = 238,86 m²

Setor de Silvicultura

Estufa = 200,00 m²

Setor de Jardinocultura

Estufa = 200,00 m²

Setor de Floricultura e Paisagismo

Galpão de materiais e compostagem = 65,73 m²

Estufa Climatizada = 600 m²

Estufa = 200 m²

Área com sombrite = 150m²

Área total = 1015,73 m²

Setor de Fruticultura

Galpão de materiais = 28 m²

Estufa = 200 m²

Área total = 228 m²

Setor de Avicultura

Aviários, depósito e fábrica de ração = 375,05 m²

Aviário de corte II = 109,72 m²

Galpão de poedeiras = 144 m^2

Galpão = 125 m^2

Área total = $753,77 \text{ m}^2$

Total de área construída = $7.986,92 \text{ m}^2$

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação é processo indispensável para que se promova uma readequação, tanto no âmbito institucional quanto educacional.

Na avaliação institucional buscar-se-ão dados quantitativos e qualitativos para direcionar a tomada de decisões acerca do desenvolvimento institucional. Será feita de forma abrangente e aberta a todos os envolvidos. Também a avaliação educacional refletirá o cumprimento das finalidades do Colégio. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos, dos cursos oferecidos, das condições disponíveis, relacionando-as às demandas educacionais. Será feita sistematicamente, associada a cada processo e a cada ação da instituição.

Assim, as diretrizes para a avaliação são:

- a) Avaliar constantemente as atividades desenvolvidas junto à comunidade, realizando prestação de contas, replanejando e realimentando as ações necessárias para redimensionar os trabalhos.
- b) Avaliar constantemente os processos educacionais, exigindo dos órgãos superiores responsáveis pela educação, as condições necessárias para atender às expectativas da comunidade interna e externa.
- c) Promover a auto avaliação e a hetero-avaliação.

Tem por objetivo geral o aperfeiçoamento dos processos como um todo.

Busca efetivar esse objetivo por meio das seguintes ações:

- a) Produzir conhecimentos, pondo em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo Colégio.
- b) Identificar as causas dos problemas e deficiências das ações empreendidas.
- c) Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.
- d) Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.
- e) Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade interna.
- f) Julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos.
- g) Prestar contas à sociedade das ações acadêmicas e sociais.
- h) Identificar fragilidades e as potencialidades desta escola, conforme dimensões previstas em lei.

Dessa forma, o projeto quer promover a melhoria da educação ofertada, orientar a expansão de sua oferta, possibilitar o aumento permanente da eficácia institucional e da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, possibilitar o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Formas de utilização dos resultados das avaliações

A avaliação cumpre com seu objetivo maior, que é redirecionar suas ações pedagógicas e administrativas, desencadeando a melhoria da qualidade da educação que oferta e realimentando os processos, ajustando-os à promoção de mudanças necessárias ao alcance das metas e dos propósitos do Colégio.

Assim sendo, todos os instrumentos de avaliação utilizados servirão para orientar a gestão administrativa, financeira e pedagógica, visando à garantia da democracia e da transparência; indagar se as práticas correspondem à instituição, ao currículo, ao ensino, à extensão e à gestão pretendida, bem como à projeção de oferta de cursos e vagas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas excel.** São Paulo: Atlas, 2001.

AMORIM, Antônio. **Avaliação institucional da universidade.** São Paulo: Cortez, 1992.

ARRUDA, José Ricardo Campelo. **Políticas & indicadores da qualidade na educação superior.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

BALZAN, Newton Cesar; SOBRINHO, José Dias et al. **Avaliação institucional: teoria e experiências.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BECKER, Brian E.; HUSELID, Mark A.; ULRICH, Dave. **Gestão estratégica de pessoas com “scorecard”:** interligando pessoas, estratégia e performance. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BENNETT, Jeffrey W. *et al.* **Um novo modelo para implementar a estratégia.** HSM Management, 2001.

BENNIS, W.; NAMUS, B. **Leaders: the strategies for taking change.** New York: Harper & Row, 1985.

CERTO, C. Samuel; PETER, P. J. **Administração estratégica: Planejamento e implantação da estratégia.** São Paulo: Makron Books, 1993.

COHEN, Allan R. **MBA: administração.** 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CUSUMANO, Michel A.; MARKIDES, Constantinos C. (orgs.). **Pensamento estratégico.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DAVENPORT, Thomas H. **Reengenharia de processos: como inovar na empresa através da tecnologia da informação.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Medindo o desempenho empresarial.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ENAP. **Curso de planejamento estratégico.** Escola Nacional de Administração Pública. Brasília, DF, 1999.

ENAP. **Curso de elaboração de indicadores de desempenho institucional.** Escola Nacional de Administração Pública. Brasília, DF, 2000.

ESTRADA, Rolando.R.Soliz; OLIVEIRA, Luis C. Pistóia. **“Notas” da disciplina de planejamento estratégico.** Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSM. Santa Maria, 1999.

FILHO, Paulo de Vasconcelos; DERNIZO Pagnoncelli. **Construindo estratégias para vencer:** um método prático, objetivo e testado para o sucesso de sua empresa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria *et al.* **Cultura e poder nas organizações.** São Paulo: Atlas, 1996.

HALL, Richard H. **Organizações:** estrutura e processos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C.K. **Competindo pelo futuro:** estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 11ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HARDY, Cynthia; FACHIN, Roberto C. **Gestão estratégica na universidade brasileira:** teoria e casos. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2000.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Medindo o desempenho empresarial.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HELLER, Robert. **Os tomadores de decisão.** São Paulo: Makron, 1991.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: *balanced scorecard*.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Organização orientada para a estratégia:** the strategy-focused organization. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LOPES FILHO, Luciano Sabóia. **Como tornar sua empresa competitiva e globalizada.** São Paulo: Makron Books, 2000.

LORANGE, Peter; ROOS, Johan. **Alianças estratégicas:** formação, implementação e evolução. São Paulo: Atlas, 1996.

LEFEBVRE, Gaston; ROSA, José Antonio. **Planejamento estratégico:** implantação. Management Center do Brasil. São Paulo, 1983.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes:** estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 1995.

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **O processo da estratégia.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização.** São Paulo: Atlas, 1996.

OLVE, Nils-Göran; ROY, Jan; WETTER, Magnus. **Condutores da performance:** um guia prático para o uso do “balanced scorecard”. Rio de Janeiro: Qualitymark,

2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 17ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva:** técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva:** criando e sustentando um desempenho superior. 20ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ROBERT, Michel. **Estratégia:** como empresas vencedoras dominam seus concorrentes. São Paulo: Negócio Editora, 1998.

SENGE, Peter. **A quinta disciplina:** Arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Best Seller, 1990.

TAKASHINA, Newton Tadachi; FLORES, Mario César Xavier. **Indicadores da qualidade e do desempenho:** como estabelecer metas e medir resultados. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

TERRA, José C.C. **Gestão do conhecimento:** o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio, 2000.

TIFFANY, Paul; PETERSON, D. Steven. **Planejamento estratégico.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

VASCONCELOS FILHO, Paulo de; PAGNONCELLI, Dernizo. **Construindo estratégias para vencer:** um método prático, objetivo e testado para o sucesso de sua empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ANEXOS

Planos de curso

Projeto Pedagógico